

Gazeta

DO INTERIOR

TOLDOS
estores
Persianas
Fabrico e Reparação

www.publines.pt
☎ 966 823 690
(Chamada para a rede móvel nacional)
publinês

Ano XXXV | N.º 1843 | 8 de maio de 2024 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



CASTELO BRANCO

PSD retira confiança política a João Belém

› pág. 8

VILA VELHA DE RÓDÃO

Câmara está contra construção de central de bombagem em Cedilho

› pág. 9



CASTELO BRANCO

BINAS já circulam e são gratuitas durante seis meses

› pág. 7

IDANHA-A-NOVA

Sopas e música animam Proença-a-Velha

› pág. 11

ACESSIBILIDADES

Assembleia da República aprova abolição das portagens nas ex-SCUT

› pág. 16

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco | Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direcao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal
desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceyra, Alfredo Margarido, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

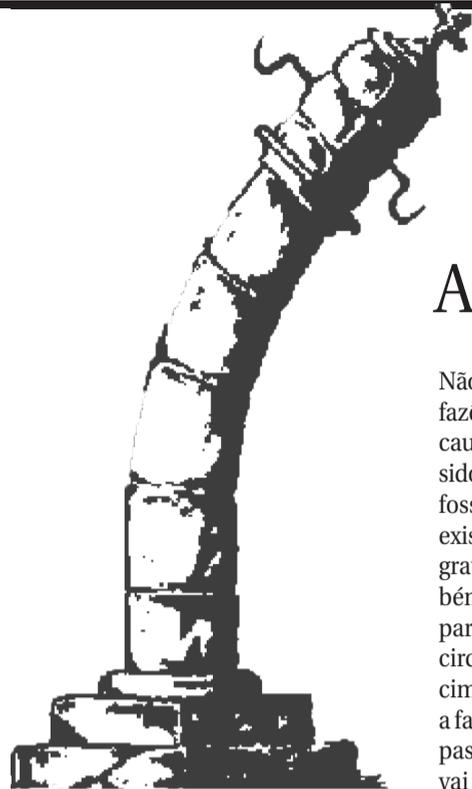
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para a rede fixa nacional)



ABUSO

Não é a primeira vez que *Pelourinho* chama a atenção, mas nunca é demais fazê-lo, tanto mais que já se trata de um abuso repetido diariamente. Em causa está o facto da Praça 25 de Abril, no centro de Castelo Branco, ter sido transformada num parque de estacionamento. Nada de anormal não fosse o facto do trânsito automóvel ser proibido. Ou seja, por um lado existe um desrespeito impune pela sinalização. Por outro, e não menos grave, é o desrespeito por quem cumpre e ali não estaciona, mas também pelos peões que circulam nesta zona da cidade. Basta por ali passar para se verificar que numa zona em que o trânsito automóvel é proibido circulam mais carros que em algumas ruas da cidade. E isto ainda por cima sem respeito pelos peões que, frequentemente, confrontados com a falta de civismo dos automobilistas lá têm que se desviar, para os deixar passar. A pergunta é simples: até quando quem tem responsabilidades vai pactuar com este abuso?



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

ONTEM, ANDAVA EU HORTANDO, quando ouvi o cuco cantar. E lembrei-me do Rogério. O Rogério era um vizinho da minha aldeia, com um evidente défice cognitivo, uma das pessoas mais estimadas e acarinhadas pela comunidade. Conhecia muito bem o Rogério porque era da minha idade, andou comigo na escola, onde se não aprendeu o ABC e a tabuada, de certeza que socializou. Nessa época ainda não havia *bullying*, ou se porventura houvesse era suave apenas se traduzia nalguma alcunha menos agradável. Mas nem disso me lembro. Na minha geração as alcunhas eram quase todas de jogadores de futebol, do futebol que se dividia entre o Benfica e o Sporting, que se jogava num campo inclinado e com afloramentos rochosos, piçarras, que se rodeavam como se fossem adversários. Era o Torres, o Pacheco, o Lourenço, o Serena, o Águas, o Travassos e outros, tudo nomes de jogadores. Eu não tinha alcunha de jogador porque não me distinguia particularmente na arte de domínio da bola. E como não era o dono da bola, e quero acreditar que por ter óculos, era o último a ser escolhido na constituição da equipa. O Rogério também não tinha alcunha, mas se tivesse, teria de ser alguma coisa relacionada com jornal da aldeia. Qualquer acontecimento, particularmente falecimento de alguém, ele circulava pelas ruas da aldeia a anunciá-lo a quem encontrasse. No sino da igreja, tocavam-se os sinais de falecimento e as pessoas se o encontrassem, perguntavam-lhe sobre quem tinha morrido. Na certeza de que mais credível informação,

não havia.

E ontem, quando ouvi o cuco lembrei-me do Rogério. Porque ele era sempre o primeiro a ouvir o cuco e anunciava-o aos quatro ventos. A caminho e no regresso de cuidar das suas cabrinhas, passava sempre à minha porta, ó Rosária, ó Rosária, chamava pela minha mãe, já ouvi o cuco! A minha mãe que não se atrevesse a dizer que ela também já o tinha ouvido, que ficaria logo ali parado, de olhar fixo e queixo caído, que todos sabiam ser nele sinal físico de tristeza e frustração. A importância do canto do cuco numa comunidade rural, residia no facto de a chegada do cuco simbolizar o início de um novo ciclo, a chegada da primavera, da renovação da vida, de dias mais longos. E, de passagem, diga-se que o cantar do cuco marca o fim do tempo dos tortulhos, uma verdadeira iguaria da gastronomia regional.

O Rogério podia ter défice cognitivo e não saber o alfabeto e a tabuada, mas era o depositário dos saberes e práticas ancestrais. Quando éramos moços, lembro da mitologia do maio. No dia primeiro de maio, cada um ia apanhar ramos de rosmaninho florido, ou rosmano como dizíamos, e com eles tapávamos os buracos da frontaria da casa, para que o maio não entrasse e fosse comer os chouriços e fazer outras malvadezas. Os anos passaram, os mais novos saíram para outras paragens, França, Lisboa... Os mais velhos deixaram de matar o porquinho para fazer chouriços e o rosmaninho deixou de ser necessário para afastar o maio. Mas havia alguém que teimava em não deixar morrer a tradição. Em cada dia primeiro de maio, o Rogério, com uma grande braçada de rosmaninho colhido lá para os lados da Azinheira, ia colocando um raminho em cada casa, na fechadura da porta ou no buraco da drenagem da janela. E foi assim que na minha casa, nunca o maio entrou.

Foi de tudo isto que me lembrei, quando ontem na horta ouvi o cuco. É o meu contributo modesto para a memória de um homem simples, bom e acarinhado pela comunidade onde viveu feliz.

Interioridades

por: António Fontinhas



Gil dos Reis

Durante alguns anos, a poesia foi o fio condutor de vários encontros que tive o privilégio de ter com Albano Martins. O poema era sempre a mesa em torno da qual se começava uma grande viagem que começava nos clássicos e passava pela pintura ou pela música, temáticas muito presentes na sua obra. Tive, por isso, a oportunidade de falar sobre a sua poesia, de escrever sobre ela e de o ouvir falar várias vezes sobre o seu amor à Beira, transversal a tudo o que escrevia: "Pertença a esta geografia, / ao lume branco/da resina, ao gume/ do arado".

O conjunto de poemas que escrevi para o Prémio de Poesia Albano Martins reflete essa admiração por um autor rigoroso, que entendia bem o papel da palavra escrita, o seu ritmo e até, às vezes, a importância da sua representação visual. Assim, a estes poemas chamei-lhes *Diálogos* porque quando os escrevi não conseguia deixar de ouvir a voz do Albano Martins, aqueles versos que ele trazia no coração. Por isso, decidi dialogar com eles, e limitei-me a responder-lhes e a dar-lhes continuidade, sabendo, como queria Harold Bloom, que as palavras, mesmo quando aparentam ser nossas são uma apropriação das palavras dos outros.

Em 1987, António Ramos Rosa chamou a um dos seus ensaios *Albano Martins ou o espaço fértil*. De facto, a poesia pode ser essa *casa do ser*, ou a casa do poeta, espaço fértil de virtualidade pura que se abre permanentemente ao diálogo. Poder dialogar nestes poemas com a sua poesia foi uma iluminação. Porquê? Porque efetivamente cada vez que lemos, ouvimos e dialogamos com a poesia de Albano Martins percebemos que ele conseguiu o que muitos procuram e poucos conseguem: diluir a fronteira entre a vida e a morte, perdurar e, acima de tudo, dar-nos a possibilidade de um mundo cheio de esperança e humanidade.

O PARADIGMA DA INCONSEQUÊNCIA



JOSÉ DIAS PIRES

Tudo começou no tempo dos dinossauros.

Naquele tempo, os homens, por vezes, sorriam com os olhos, ainda não falavam pelos cotovelos, mas, quase sempre, como hoje, metiam os pés pelas mãos.

Bastava vê-los: acordavam cedo, animavam-se com um empurrão, viam com o coração e caminhavam a medo porque dos pés à cabeça estavam com falta de imaginação.

Por vezes, o medo tinha cheiro a felicidade, sabor a saudade, tinha um toque de ternura, que era o que mais se parecia com o amor, naquela altura. Mas de sorrisos, nada.

Os gatos, que naquele tempo ainda não havia, eram substituídos, tal como hoje, pelos desacetos, uma espécie de dinossaúrios mais pacatos que eram os seus animais de companhia. E sorrisos? Não havia.

Até que um dia, numa certa madrugada inesperada, o homem inventou a expressão tão desejada: adormecera, temeroso, sem vontade de dormir, numa muito escura noite de verão. A meio da noite acordou, vaidoso, com um pirilampo na mão. Com a noite a brilhar por causa daquele ponto de luminoso, sentiu-se vaidoso, sentiu-se diferente. E, de repente, sentiu-se tão bem! Estava a sorrir.

Mais tarde, aprendeu a falar e descobriu que quando as palavras andam perdidas e ficam a pairar no ar, o sono não as aconchega se não tiver cores para as explicar.

O sonho talvez o explique, quem sabe, se conseguir evitar o ruído que sempre têm os momentos bem guardados no dia que os produziu, à espera de explicação. Só que a preto e branco não.

Certa noite, ouviu-se um tiro! Ou será que foi uma explosão?

Uma folha de papel caiu no chão. Mas, afinal, era apenas o barulho de um trovão. O vento, que lhe faz sempre companhia, agitou a folha. Dobrou-a, redobrou-a e deu-lhe forma de ave sem reparar que não estava vazia.

Por entre as dobras, podiam ser lidas algumas palavras que até parecia terem sido de propósito escolhidas: pássaro, voo, manhã, nuvem, sorriso, romã, azul, partida, vontade, destino, sul, caminho, liberdade, medo, tempo, noite, vento, amor, amar, amigo, mar, tempestade, perigo, páira, bater, asas, voar.

Mas eram apenas palavras para serem esquecidas ou para serem escondidas depois de se descer até ao fundo-fundo que é o fundo do mar.

Quem quer saber como é o fundo mar, não pode ficar na superfície a boiar, tem mesmo de mergulhar e, em muito mais de um segundo, chegar bem ao fundo-fundo. Quem gosta que um bom debate se não transforme num disparate ou numa grande discussão, deve ir sempre ao fundo-fundo da questão, só que hoje, infelizmente nem lá chega quem, apesar de carrancudo, é uma alma boa e passa a a querer mostrar que, no fundo-fundo, é mesmo boa pessoa.

É este o paradigma da inconsequência: julgar que se chega a todo o lado e não conseguir chegar a lado nenhum, mesmo sabendo que o outro-lado-do-outro-lado fica onde cada um de nós quiser, isto é: pode ficar num muito estranho lugar onde só quem lá chega pode contar as pedras que rolam na frente das ondas do mar; contar as nuvens por onde o sol teima em espreitar; contar pelos dedos, se ainda não aprendeu a contar; contar uma história, se houver alguém que a queira escutar.

Mas o outro-lado-do-outro-lado também pode ser um lugar onde podemos ficar a saber que o melhor do inverno é preparar a primavera; que quem sabe fazer nunca se desculpa com o “quem me dera”; que as abelhas para além do mel também fabricam cera e que parte mais contente quem soube ficar à espera.

Só que hoje poucos sabem ficar à espera e urgem na descoberta de saber a que sabe a Lua., que afinal sabe a paciência e a ausência. À paciência de quem espera que a Lua Nova chegue a Lua Cheia e à ausência do queijo que não há e do pão que falta, quando chega a ceia.

Assim o paradigma da inconsequência: sabe exatamente como o nada-nada. Sabe a quase tudo que não sabe a nada, como a face oculta da Lua e o buraco dentro de um queijo, que é um espaço onde o próprio queijo ficou mais fraco. Sabe a nada-queijo, que o mesmo é dizer: sabe apenas a buraco.

Vivemos acossados pelos defensores do paradigma da inconsequência: aqueles que pensam que o pior está sempre para acontecer, mesmo nas coisas mais pequeninas, e têm, por causa disso, um enorme pavor a esquinas. Porque o seguro morreu de velho, trazem, sempre, consigo uma lanterna e um espelho. Dizem que é para espreitar o outro lado das esquinas, antes de virar, e iluminar as sombras que por lá possam estar.

Um dia destes, ao sair de casa, logo de manhã, tropeçarão numa pedra e ... pum catrapum, pam... cairão (na realidade): o espelho vai partir-se e a lanterna vai fundir-se.

Só que as sombras da esquina não se somem. Continuarão à espera e, desta vez, muito confiantes... Pudera!

“

Por vezes, o medo tinha cheiro a felicidade, sabor a saudade, tinha um toque de ternura, que era o que mais se parecia com o amor, naquela altura. Mas de sorrisos, nada

O TEMPO DIZ-NOS COISAS...



ANTONIETA GARCIA

Confessou-me um melro de bico amarelo, e de penas pretas, luminosas, cantador lírico, gorjeado, meu amigo de ambientes urbanos com os ninhos em tílias e outras árvores... que a força e a violência estão, neste tempo, em vias de extinção, quando se fala de mulheres.

Será? Meio século passado, por onde andou o nosso Abril de 1974? Foram tantas as vezes que o coração bateu tonto de tanta tristeza por não ser possível fazer mais e melhor...

Tínhamos medo... esse sentir maldito que também se ocultava, quando começavam a ouvir-se mulheres corajosas a contarem narrativas, jogos e cantigas que enchiam o chão, a eira, o terreiro, desde o sol da manhã até à noite em céu de veludo azul-escuro brilhante.

Convencido estava o nosso cantor lírico que o mundo mudaria tudo. Entre as mulheres (benditas sejam!), a violência e a força perdiam-se... A sinfonia era outra: chamava-se Paz.

Surpreendeu, porém, neste contexto, ouvir-se um nome estranho, a identificar um jovem que talvez valesse a pena ouvir e prestar atenção. Era um moçoilo com a barba aparadinha, o cabelo cortado de acordo com os cânones, trajava fato azul, a gravata espalhava-se em cores neutras... Sapatos “conservadores” de cabedal e sola à inglesa... completavam uma farpela que abria portas a qualquer instituição ou ministério.

Atente-se ainda no sorriso – nem de mais, nem de menos – enternecedor, novinho. Os colegas que o acompanhavam

olhavam-no semidivertidos, meio cínicos...

O moço falava escorreitamente o português; modernação, respeitava Acordos Ortográficos havidos, não tinha dúvidas ou raramente se enganava (há gente assim), na explanação de conceitos.

Entre encontros e encantos ia-se divertindo. Manteve, porém, o interesse pelo nome (...) e selecionou definitivamente o sobrenome Bogalho. Salvou a identidade familiar, de raízes nobres, e converteu-se aos republicanos.

Convenhamos que Bogalho é nome meio teimoso, mas quem se atreve a fechar os olhos e ouvidos a um jovem que parecia delineado em momento divino?

– É muito novo! Muito novo!

“

Convencido estava o nosso cantor lírico que o mundo mudaria tudo. Entre as mulheres (benditas sejam!), a violência e a força perdiam-se... A sinfonia era outra: chamava-se Paz

E lá está sentadinho à mesa de acordo com os protocolos. Em tempos de aflição, os pés não param e vemo-los dançar a valsa nervosa que mostra mais do que devia...

Entendemos todos a vantagem de Bogalho. Este jovem sem hesitações, foi para a capital, não equacionou os perigos e, de um pulo, ei-lo comentador televisivo. Desafia até os mais velhos...

- Vai longe! - augura o pessoal que o conhece bem.

Claro que sim e, assim, caiu nas graças do poder. Com as eleições europeias à porta, querem-no no primeiro lugar de listas partidárias.

Segredava o melro que não há mal que sempre dure, nem bem que se não acabe. Comove-se Bogalho! Uma lágrima fria pendurada no canto do olho pingava. O coração batia mais, tonto de tanta tontice. Bogalho de sua graça era também divindade e semideus, tantos foram os quilómetros de livros e de estudos afins. No écran foi Rei por lei?

Antes dos 30 anos, Bogalho está novinho em folha. E discursa em tom maior. As palavras em catadupa andam, desandam, correm para melhor descrever, sem perder o fio à meada. Até que as quinas da bandeira perderam a cabeça. Tresmalharam-se e com falta de ajudantes, de cinco sobem para sete... Era preciso acertar? Era!

O conhecimento das “cinco quinas” da bandeira portuguesa é essencial. Por razões que se sabem. Não se multiplicam. Nem os miúdos, na escola, confundem estes alhos com bugalhos. O tempo diz coisas...

Assim não vale!

EM CASTELO BRANCO

Nem a bateria escapou

José Manuel Alves

Em Castelo Branco, na Avenida 1.º de Maio, na madrugada desta terça-feira, 7 de maio,

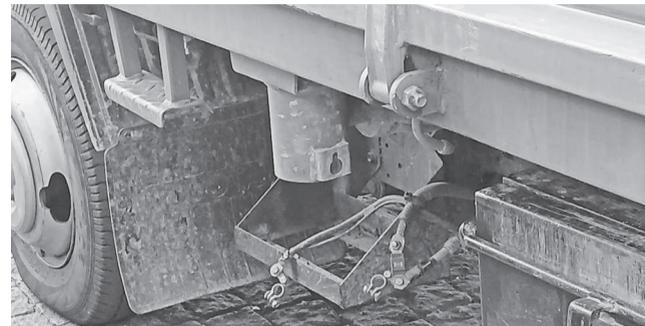
alguém *resolveu* retirar uma bateria de uma carrinha que se encontrava estacionada.

Segundo Filipe Marques, proprietário do veículo, seriam

cerca das cinco horas da madrugada quando um dos seus funcionários da sua empresa de limpezas florestais, reparou que a bateria tinha desapareci-

do, pelo que não pôde ir para o seu destino.

Foi apresentada queixa na Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco.



A carrinha ficou literalmente sem bateria

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C (Gaveto da Sé) | Castelo Branco
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Av. Marginal, 6282 r/c esq. | São João do Estoril
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

Sexagenária furta fio em ouro de residência

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Idanha-a-Nova, constitui arguida, dia 3 de maio, uma mulher, de 64 anos, por furto

em residência, no Concelho de Idanha-a-Nova.

Na sequência de uma denúncia por furto em residência, no dia 15 de abril, no Ladoeiro, os militares da GNR realizaram diligências que permitiram apurar que a

suspeita se introduziu na residência da vítima, um homem de 61 anos, tendo subtraído uma peça em ouro, avaliada em 1.500 euros.

No âmbito das diligências policiais e de investigação foi possível localizar e identifi-

car a suspeita e recuperar o fio em ouro furtado, que será entregue ao seu legítimo proprietário.

A suspeita foi constituída arguida e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Idanha-a-Nova.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cinquenta e quatro do livro de notas número trezentos e setenta e três-G deste mesmo Cartório, **AUGUSTO DOS SANTOS MENDES**, NIF 172 371 589 e sua mulher, **JÚLIA MARQUES SIMÃO MENDES**, NIF 172 371 597, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua da Ferreirinha, n.º 3, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvenses, com a área de mil cento e vinte metros quadrados, sito em Vale da Macieira, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do nascente e do poente com herdeiros de António Batista e do sul com João Maria do Canto, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Batista sob o artigo 65, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e noventa e seis cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Vale da Macieira, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com herdeiros de António Batista e do sul e do nascente com João Maria do Canto, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Hermínia Maria sob o artigo 66, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e quatro cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvenses e oliveiras, com a área de cinco mil e oitenta metros quadrados, sito em Vale Vergado, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Roque Marques dos Santos, do sul com Piedade Jesus Jorge Vitorino e nascente e do poente com António Peres Barata, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria da Luz sob o artigo 7, secção BC, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e setenta e quatro cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por mato, sobreiros, horta e pinhal, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, sito em Vale da Macieira, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Juliano dos Santos, Domingos Antunes e outro, do sul com Domingos Antunes, do nascente com herdeiros de Maria dos Anjos e do poente com herdeiros de Manuel dos Santos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Hermínia Maria sob o artigo 16, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e oitenta cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Vale da Macieira, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Domingos Antunes e outro, do sul com António Batista, do nascente com Albino Simão Dias Gomes e do poente com João dos Santos e Maria dos Anjos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Hermínia Maria sob o artigo 62, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e dez cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por pinhal, horta e oliveiras, com

a área de dois mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Vale da Macieira, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Albino Simão Dias Gomes, do sul com Abílio de Jesus dos Santos, do nascente com herdeiros de António Batista e herdeiros de Hermínia Maria e do poente com herdeiros de Albano Martins Simão e outro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Batista sob o artigo 64, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e setenta e dois cêntimos.

Sete - dois terços do prédio rústico, composto por mato, pinhal, olival e cultura arvenses em olival, com a área de seis mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Corga do Aigro, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com César Joaquim Antunes, do sul com Adriano António Amaro, do nascente com Amélia Marques e outro e do poente com José Gil Simão e outro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Augusto dos Santos Mendes, herdeiros de José Nunes e herdeiros de Maria da Luz sob o artigo 12, secção BH, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e sessenta e seis cêntimos correspondente à dita fração de dois terços.

Oito - prédio rústico, composto por cultura arvenses de regadio, leitões de curso de água e oliveiras, com a área de seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Pereiro, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Alzira da Conceição Simão e outros, do sul com herdeiros de Maria do Rosário Lopes, do nascente com Município de Castelo Branco e do poente com Idalina Nunes Matias Proença e outro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António dos Santos sob o artigo 163, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de catorze euros e cinquenta e seis cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por pinhal, mato e horta, com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito em Vale da Macieira, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Domingos António e outro, do sul com herdeiros de Joaquim dos Santos, do nascente com Domingos Antunes e herdeiros de Hermínia Maria e do poente com herdeiros de Arminda de Jesus, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria dos Anjos sob o artigo 15, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e noventa e seis cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto por cultura arvenses, cultura arvenses de regadio, leitões de curso de água e oliveiras, com a área de mil e trezentos metros quadrados, sito em Ribeiro do Muro Fundeiro, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria de São João Santos Roque Novo, do sul com caminho, do nascente com Fernanda de Jesus Antunes Marques e outros e do poente com herdeiros de José dos Santos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria de Jesus sob o artigo 31, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e noventa e cinco cêntimos.

Onze - prédio rústico, composto por cultura arvenses e citrinos, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Brejos, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Magueijo, do sul com Alfredo António Martins, do nascente com Ana Patrícia Mendes Gonçalves e do poente com herdeiros de José dos Santos e outro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva,

em nome de Joaquina Maria Felício e Augusto dos Santos Mendes sob o artigo 155, secção AX, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e setenta e três cêntimos.

Doze - prédio rústico, composto por cultura arvenses e oliveiras, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Brejinho, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com Augusto dos Santos Mendes, do nascente com António Peres Barata e do poente com Adriano António Amaro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquina Maria Felício e Augusto dos Santos Mendes sob o artigo 170, secção AX, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e sessenta cêntimos.

Treze - prédio rústico, composto por cultura arvenses de regadio, leitões de curso de água e oliveiras, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, sito em Pereiro, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria da Luz Duarte, do sul com herdeiros de António dos Santos, nascente com herdeiros de João Antunes dos Santos e outros e do poente com herdeiros de Maria da Luz Duarte e outro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Alzira da Conceição Simão, herdeiros de Amélia Martins, herdeiros de Joaquina Escolástica Simão Luís, herdeiros de Júlio Martins Simão, herdeiros de Maria Emília Martins Simão e herdeiros de Albano Martins Simão, sob o artigo 161, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e treze cêntimos.

Catorze - prédio rústico, composto por cultura arvenses de regadio e oliveiras, com a área de cento e sessenta metros quadrados, sito em Ribeira do Muro Fundeiro, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Rodrigues, do sul com herdeiros de José dos Santos, do nascente com herdeiros de Maria do Carmo e do poente com caminho, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António do Canto sob o artigo 24, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e noventa e seis cêntimos.

Quinze - prédio rústico, composto por cultura arvenses de regadio e oliveiras, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, sito em Ribeira do Muro Fundeiro, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Couto, do sul com herdeiros de António do Cano, do nascente com herdeiros de Maria do Carmo e do poente com caminho, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Rodrigues sob o artigo 25, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e quarenta e seis cêntimos.

Dezasseis - metade do prédio rústico, composto por mato, olival, cultura arvenses em olival e leitões de curso de água, com a área de mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Varzeas, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João António, do sul com Ribeira de Alameda, do nascente com José de Almeida Gomes Afonso e do poente com José António dos Santos Roque, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Marques Filipe Antunes e Augusto dos Santos Mendes sob o artigo 439 secção AZ, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e sessenta e dois cêntimos correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.

Castelo Branco, três de Maio de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CÂMARAS DEVERÃO ESTAR A FUNCIONAR DAQUI A POUCO MAIS DE UM ANO

Câmara e Polícia assinam protocolo para sistema fixo de videovigilância

O sistema de videovigilância tem como objetivo aumentar a perceção de segurança, bem como ser um modo de combate ao crime

António Tavares

A Câmara de Castelo Branco e o Comando Distrital de Castelo Branco da Polícia de Segurança Pública (PSP) assinaram esta segunda-feira, 6 de maio, um protocolo de cooperação para a instalação de um sistema de videovigilância na cidade.

Recorde-se que tal como a *Gazeta do Interior* noticiou na edição de 21 de fevereiro deste ano, o primeiro passo nesse sentido foi dado dia 14 de fevereiro, numa sessão extraordinária da Câmara, na qual foi votado o protocolo de cooperação com a PSP. Protocolo que foi aprovado, com quatro votos a favor, dos quais três do Partido Socialista (PS) e um da coligação Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM), e três votos contra do SEMPRE – Movimento Independente.

Leopoldo Rodrigues, na ocasião adiantou à *Gazeta do Interior* que “Castelo Branco não tem um problema de violência, não tem um problema de crimes graves”, bem como que “aumenta o número de crimes, mas são crimes mui-



Rafael Marques com Leopoldo Rodrigues na assinatura do protocolo

to direcionados para a burla, nomeadamente através do MB Way e outras que têm vindo a ocorrer. Quanto aos crimes que visam a integridade física das pessoas, nomeadamente a criminalidade violenta, não se tem vindo a verificar”. Posição que reiterou esta segunda-feira.

Na ocasião Leopoldo Rodrigues também avançou, tal como agora, que “estamos a falar de um protocolo para instalação de câmaras de videovigilância a cujas imagens terá acesso a Polícia”, sendo que os objetivos são, “por um lado, a dissuasão e, por outro lado, em situações em que se verifiquem agressões, crimes ou outro tipo de situações em espaços cobertos pela videovigilância, termos um elemento de prova”.

O autarca reforçou e esclareceu que “o acesso às gravações das câmaras será feito pela Polícia e não será por todos os elementos, porque haverá uma equipa que tem essa missão. Aliás, à sala onde as imagens são armazenadas não têm acesso todos os elementos da Polícia.

Não é por nada de especial, mas é por uma questão de organização dos próprios serviços, que assim o entende”.

Então, quando questionado sobre a entrada em funcionamento do sistema fixo de videovigilância, afirmou que “é um processo demorado, porque carece de autorizações de várias entidades” e avançou que “o protocolo com a PSP tem também como objetivo que seja a PSP a desenvolver esses procedimentos, obviamente com proximidade da Câmara. Depois vamos ter de identificar os locais onde as câmaras ficarão instaladas”. Sobre essa localização adiantou que “ainda não existe nada, não temos nenhuma identificação, temos apenas o início do trabalho. Temos que fazer os procedimentos de aquisição dos serviços e proceder à sua implementação. Algo que não se realiza com um estalar de dedos, antes pelo contrário, vai demorar tempo, mas tínhamos que o começar, até porque uma relação mais direta com a

segurança e com a necessidade de segurança, entendem que este é um aspeto positivo para garantir a segurança aos cidadãos e o objetivo é garantir a segurança aos cidadãos”.

A instalação do sistema, “será um investimento da Câmara” e questionado quanto aos custos, adiantou que “numa cidade com uma dimensão aproximada à nossa, estão em procedimento de instalação algumas dezenas de câmaras e o valor aproximado é de 100 mil euros. Ainda não sabemos qual será o valor para Castelo Branco, porque dependerá obviamente dos locais que forem identificados e do número de câmaras a instalar”.

Leopoldo Rodrigues reiterou que em Castelo Branco “não temos um aumento da violência, antes pelo contrário, temos uma diminuição no que diz respeito concretamente à cidade, mas pode diminuir ainda mais”.

Pelo meio afirmou, no entanto que “temos uma coisa que se tem vindo a verificar e que eu tenho alertado muitas vezes,

nomeadamente nas reuniões de Câmara e também na Assembleia Municipal, que tem a ver com o respeito por parte do cidadão relativamente àquilo que é o património de todos”. Em causa estão os danos ou destruição de “mobiliário urbano; de sinais de trânsito; de vidros junto ao Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB) e à Biblioteca Municipal António Salvado, que já foram várias vezes substituídos e voltam a ser partidos; alguns grafitis em edifícios que têm alguma classificação e que onde isso se afigura um problema, portanto tem havido um conjunto de ocorrências, que não sendo criminalidade grave ainda assim causam prejuízos àquilo que é o património da comunidade e que por esta via acreditamos que também venha a haver uma dissuasão”.

Na cerimónia de assinatura do protocolo, o comandante do Comando Distrital da PSP, superintendente Rafael Marques, considerou que “este é um dia importante para a cidade”, porque “o sistema é uma mais valia” e fez questão de deixar claro que “a videovigilância não vai substituir a Polícia, é um mecanismo adicional”.

Acrescentou que o sistema de videovigilância tem três vertentes, que são “o aumentar da perceção de segurança, a prevenção do crime e a identificação de suspeitos de crimes”.

O superintendente Rafael Marques avançou ainda, tal como Leopoldo Rodrigues, que o processo de instalação e entrada em funcionamento do sistema será “longo, nunca menos de um ano”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O prazo para os proprietários e produtores florestais procederem à limpeza de matas e terrenos foi prorrogada, pelo Governo, até dia 31 de maio. Recorde-se, que tal como nos anos anteriores, esse prazo terminava a 30 de abril, mas, finalmente, o bom senso imperou e esta tarefa de prevenção contra os incêndios florestais, pelo menos este ano, deixou de se restringir à rigidez do calendário, que como é fácil de perceber nem sempre coincide com as vicissitudes da Natureza.

Aliás, não é nenhuma dificuldade, ou não o devia, perceber que devido à chuva e à temperatura os prazos para limpeza estavam perfeitamente desfasados da realidade no terreno.

Os terrenos tinham que estar limpos até final de abril e em maio os que estivessem por limpar, os proprietários começavam a ser alvo de coimas. Um verdadeiro problema, porque mesmo limpando os terrenos dentro dos limites fixados, bastava um pouco de chuva e algum calor e todo o trabalho e despesa caía por terra. Ou seja, era fácil entrar em incumprimento, a não ser que todo o processo fosse de novo repetido, o que implicava um aumento de despesas, porque limpar terrenos não é fácil, nem é barato. Uma questão ainda mais sensível no Interior do País, quer devido à desertificação, quer devido aos fracos rendimentos e disponibilidade financeira de quem por aqui teima em continuar.

Por isso, não é demais elogiar esta atitude de bom senso e esperar que a partir daqui seja a regra para o futuro, regulando as limpezas não pelo calendário, mas pela realidade vivida no terreno.

Fábrica da Criatividade acolhe LOOP'24

Os alunos da licenciatura de Design de Comunicação e Audiovisual da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco organizam, esta quinta e sexta-feira, 9 e 10 de maio, na Fábrica da

Criatividade, em Castelo Branco, a mostra de vídeo LOOP'24, que inclui várias instalações de vídeo originais e experimentais criadas pelos alunos do 3.º ano de licenciatura de Design de Comunica-

ção e Audiovisual.

As instalações podem ser apreciadas esta quinta-feira, 9 de maio, das 18 às 20 horas, e sexta-feira, 10 de maio, das 10 às 15 horas.

Com o tema central *tem-*

po, as instalações de vídeo são uma fusão de criatividade e tecnologia, projetadas para imergir o espectador em experiências visuais. Além das instalações, os visitantes também terão a oportunidade

de assistir a uma variedade de vídeos experimentais produzidos pelos alunos, demonstrando a aplicação dos conhecimentos de vídeo e pós-produção adquiridos no curso.

Camané apresenta *Sei de um rio* no Cine-Teatro Avenida

Camané aobe ao palco do Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, no próximo sábado, 11 de maio, a partir das 21h30, para apresentar *Sei de um rio*, acompanhado pelo ConventusPerTempora – Ensemble.

Na apresentação do espetáculo é adiantado que “emoção. Tradição enriquecida com a dose certa de risco. Versatilidade. Tudo isto faz parte da personalidade artística de

Camané. Camané dispensa apresentações, é indiscutivelmente visto como *a voz* do fado. Demonstrando uma rara sensibilidade musical, Camané continua a afirmar-se como uma voz única na arte de cantar o fado. É um dos nomes mais incontornáveis e representativos da história do fado e da música portuguesa. Um dos fadistas mais aclamados a nível nacional e internacional”.

Associação organiza Rota de S. Martinho

A Associação Juvenil Ribeiro das Perdizes, de Castelo Branco, organiza, dia 19 de maio, a partir das 8h30, o XII Passeio Pedestre - Rota de S. Martinho, que começa junto à sede da coletividade e tem um percurso de dificuldade média com cerca de 12 quilómetros.

As inscrições podem ser feitas até dia 18 de maio, através do telemóvel 961940703 (chamada para a rede móvel nacional), do endereço eletrónico ajrpcb@gmail.com, no Facebook ou junto dos ele-

mentos da Associação.

O tradicional almoço convívio com sardinhas, febras e pratos vegetarianos é aberto a todos os que se quiserem juntar basta para tal efetuarem a inscrição.

As crianças até aos cinco anos têm inscrição gratuita, dos seis aos 12 anos contribuem com 10 *Perdizes*, os adultos sócios pagam 14 *Perdizes* e os não sócios 16 *Perdizes*. Para quem apenas se inscrever para a caminhada o valor é de sete *Perdizes* para sócios e 10 *Perdizes* para não sócios.

MaZela está na final do Festival Termómetro

MaZela, que é o projeto iniciado em 2020 pela Albicastrense Maria Roque, está na final da 28.ª edição do Festival Termómetro, no próximo sábado, 11 de maio, a partir das 21h30, no Capitólio, em Lisboa.

Recorde-se que o Festival Termómetro é uma mostra anual de bandas emergentes criado pelo radialista e apresentador de televisão Fernando Alvim e que desde 1994 já revelou nomes como Silence 4, Ornatos Violeta, Capicua, Noiserv, DJ Ride, Richie Campbell, Ana Bacalhau, Mazgani, Tatanka, entre tantos outros.

O Festival passou por 10 cidades do País, durante março e abril, onde tocaram 30 projetos emergentes, desses 30 foram escolhidos três para participar na finalíssima que decorrerá no próximo sábado, 11 de maio, no Capitólio, em Lisboa.

Os outros dois finalistas

são Filipe Furtado e Vasco Ribeiro & os Clandestinos.

MaZela participou na mais recente edição da coletânea sonora albicastrense *Super Castelo Branco – Volume II* e lançou o seu primeiro single, *Naveguei (onde os outros vão)*, em dezembro do ano passado, pela mão da editora albicastrense Skud & Smarty Records.

MaZela surge da procura de equilíbrio entre a aceitação da dor e as tentativas de a diminuir. Ao mesmo tempo que celebra mazelas, zela por elas. O projeto iniciado em 2020 por Maria Roque na voz e guitarra. Entre 2022 e 2023, MaZela já passou pelos festivais Bons Sons, Super Bock Super Nova e Apura. É a voz e a guitarra de Maria Roque que se podem ouvir em *Canção a Zé Mário Branco* no premiado disco *2 de abril*, de A Garota Não.

AS FREGUESIAS NOS 50 ANOS DA DEMOCRACIA

Que as freguesias “deixem de ser o parente pobre do poder local”

José Dias Pires destacou o trabalho de proximidade e promoção de um desenvolvimento equilibrado do território por parte das juntas

António Tavares

O Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB) acolheu, no passado sábado, 4 de maio, a Convenção Distrital da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), que teve como tema *Freguesias nos 50 anos da Democracia – Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril e 38 anos de adesão à União Europeia (EU)*.

Na abertura dos trabalhos, o presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, José Dias Pires, realçou que, “hoje, a qualquer cidadão é fácil reconhecer, no seu concelho, as entidades organizativas que nele se projetam de forma mais marcante: A câmara municipal e as juntas de freguesia cujo trabalho de proximidade evidencia um trabalho de tripla exigência”, apontando para “o honrar a causa pública, o mesmo é dizer honrar os compromissos, os valores e os princípios que determinam a nossa ação, com lealdade, honestidade e transparência e a intransigente defesa da prática democrática; servir a coisa pública, isto é, assegurar que o serviço público e os seus meios humanos e materiais estejam sempre ao serviço de todos e não sejam nunca privilégio só de alguns; disponibilizar a casa pública, que não é mais do que conjugar as duas exigências anteriores através da revalorização da participação entre iguais dos cidadãos, ou dito por outras palavras, dignificar a construção da cidadania, possibilitando e incentivando o seu exercício”.

Isto para explicar que “às câmaras cabe-lhes a construção das identidades coletivas de proximidade, chamando todas as freguesias a projetos e ações comuns e concertadas”, enquanto “às juntas de



A Convenção decorreu no CCCC

freguesia cabe-nos a compreensão das identidades sociais locais, a promoção e a resolução de problemas específicos, especialmente no que concerne ao enquadramento das comunidades nos serviços, à sua explicação e ao seu encaminhamento”.

Por isso sublinhou que “as juntas de freguesia foram, são e serão as entidades às quais coube, cabe e caberá, nestes 50 anos de vida democrática, a promoção de uma estratégia política que se obrigue a assegurar a obrigação de promover uma gestão do território que garanta um desenvolvimento equilibrado sustentável e salvaguarde a defesa do interesse público e coletivo; que tenha a capacidade de fomentar políticas locais que assegurem a valorização das populações, estimulem o associativismo e outras formas de participação organizada ou informal dos cidadãos, adotando uma orientação marcada por uma particular sensibilidade aos segmentos mais frágeis e desfavorecidos da população; que promova a consciência comunitária que implica a defesa do caráter público da prestação dos serviços básicos essenciais; que efetive o cumprimento dos objetivos que tenham em vista assegurar as condições para um adequado desenvolvimento local e para garantir às populações uma vida melhor; que renove o que se entender como necessário e no que for possível, tendo como princípios a economia de escala e a gestão cuidada da coisa pública; que inove quando for preciso, e sem ruturas, as

relações de proximidade e promova a corresponsabilização e a organização fundamentada com contrapartidas, que dá sentido comunitário às suas exigências; que gere proximidade, compreenda e respeite as identidades sociais específicas da comunidade que servimos, para a servir. Numa frase: servir sempre a comunidade e nunca servir-se dela”.

José Dias Pires acrescentou que as “juntas de freguesia são, na administração pública de proximidade, quem melhor compreende como se processa o envolvimento ativo das organizações comunitárias, o que implica identificar os fatores facilitadores e motivadores, as dificuldades e os obstáculos que permitam analisar as ligações entre os fatores intervenientes no processo e o papel da ação individual na sua dinâmica, para ajudar a compreender qual é a dimensão dos ganhos sociais e das competências cívicas, estimuladas pelas experiências significativas proporcionadas pelos contextos de intervenção e as interações subjacentes ao seu desenvolvimento”.

Tudo, para defender que, “daí a importância das transferências que constituem a maior fonte de rendimento das freguesias, destacando-se o Fundo de Financiamento das Freguesias enquanto transferência com destino livre, e as transferências consignadas, ou seja com aplicação destinada”.

Considerou que, “contudo, importa reduzir o desequilíbrio e as discrepâncias evidentes do financiamento entre freguesias

do Litoral e do Interior com dimensões semelhantes ao nível populacional e territorial. Só assim será possível que, no Interior, nos seja mais facilitada a intervenção promotora do combate à falta de educação comunitária (urbanismo; cultura; ambiente; inclusão social e cultural); que contribua para evitar o descalabro do associativismo (através da educação para a cooperação, interação, organização e gestão de projetos associativos)”.

Para José Dias Pires, “na verdade, ser vizinho, e ter consciência política desse desígnio, é, para as freguesias, a obrigação de promover uma gestão do território que garanta um desenvolvimento equilibrado sustentável e salvaguarde a defesa do interesse público e coletivo da pressão especulativa e particular”.

Assim continuou, para “ser vizinho, e afirmá-lo no terreno, tem de corresponder, para as freguesias, à capacidade de fomentar políticas locais que assegurem a valorização cultural e desportiva das populações, estimulem o associativismo popular e outras formas de participação organizada ou informal dos cidadãos e adotem uma orientação marcada por uma particular sensibilidade aos segmentos mais frágeis e desfavorecidos da população. Ser vizinho, e promover, de facto, a consciência comunitária do lugar de aqui, implica, nas freguesias, a defesa do caráter público da prestação dos serviços básicos essenciais. Ser vizinho obriga-nos a cumprir os objetivos essenciais que tenham em vista assegurar as condições para um adequado desenvolvimento local e para garantir às populações uma vida melhor, através da força do seu exemplo, reforçando a intervenção ativa e conjugada das freguesias, enquanto representantes dos interesses da população, na promoção, encaminhamento e reclamação, junto de outros órgãos do poder, da resposta a problemas da sua responsabilidade”.

Alertou, no entanto, que “para que tal aconteça é fundamental, imprescindível e imperioso que as freguesias, especialmente as do interior, deixem de ser o parente pobre do poder local”.

EM CASTELO BRANCO E ALCAINS

BINAS já estão a funcionar

O serviço de utilização partilhada de bicicletas elétricas começou com 25 mas chegará a um total de 40

António Tavares

O Sistema de Utilização Partilhada de Bicicletas de Castelo Branco, BINAS, já está a funcionar em Castelo Branco e em Alcains.

Recorde-se que o serviço consiste em bicicletas elétricas para utilização pública baseadas em estações de carregamento, em áreas reservadas, com utilização mediante aluguer, sendo que a entidade gestora é a Câmara de Castelo Branco.

O sistema contempla tam-



Vários elementos do poder autárquico experimentaram as BINAS

bém uma aplicação móvel, designada BINAS, disponível na *Apple Store* e no *Google Store*.

O serviço de disponibilização das bicicletas funcionará durante todo o ano, todos os dias das sete às 22 horas.

A utilização da bicicleta é feita mediante aluguer em

regime avulso ou em regime de subscrição. Assim, depois dos primeiros seis meses, que serão gratuitos, pagar-se-á 50 cêntimos para desbloqueio da bicicleta e uso durante os primeiros trinta minutos, e cinco cêntimos de euro por minuto a partir dos trinta minutos e até

ao final da viagem.

Para já, desde a passada sexta-feira, 3 de maio, em Castelo Branco, estão a funcionar 25 bicicletas, de um total que chegará às 40, e que se contrairão distribuídas por oito estações de ancoragem, que estão instaladas no Largo de São João, na

Praça de Camões, no Jardim das Laranjeiras (Rotunda da Europa), na Alameda da Liberdade, no Largo Melvin Jones (junto ao Hospital Amato Lusitano), no Centro Coordenador de Transportes, no Parque do Barrocal e na Zona de Lazer (junto às piscinas).

Em Alcains, desde a passada segunda-feira, 6 de maio, estão a funcionar quatro bicicletas, sendo que a estação de ancoragem se localiza no Largo de Santo António.

De referir, ainda, que a criação deste serviço implicou um investimento de aproximadamente 300 mil euros.

Na inauguração das BINAS em Castelo Branco, na passada sexta-feira, 3 de maio, o vice-presidente da Câmara de Castelo Branco, Hélder Henriques, destacou “o enorme orgulho, gosto neste momento singular de disponibilizar um conjunto de bicicletas, num projeto piloto, que tem a ver com a mobilidade sustentável no Concelho

de Castelo Branco”.

Hélder Henriques realçou, por outro lado, o “grande esforço financeiro da Câmara para a mobilidade, de uma forma geral”, para adiantar que “a mobilidade ciclável é uma das apostas do município”, tanto mais que “Castelo Branco tem todas as condições para ser um destino onde a bicicleta pode ser muito utilizada”.

Também o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, considerou que “sete é um dia importante em termos do que é a mobilidade, a mobilidade suave”, para recordar igualmente “o forte investimento da Câmara na mobilidade”.

No que respeita a bicicletas Leopoldo Rodrigues recordou também o apoio na sua aquisição, para admitir que “apesar do forte investimento, não é visível a utilização das bicicletas”, mas garante estar confiante que tal se venha a verificar com o passar do tempo.

OPINIÃO

MANUEL ALEGRE: «MEMÓRIAS MINHAS»



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Ao ler “Memórias Minhas” de Manuel Alegre senti os ecos da Carta de Francisco Sá de Miranda a el-rei D. João: “Homem dum só parecer / dum só rosto e d’uma fé / d’antes quebrar que volver, / outra cousa pode ser, / de corte homem não é”. Estamos perante um livro de várias vidas numa só vida, que nos obriga a pensar que a democracia exige uma longa caminhada. As raízes familiares são ricas e múltiplas: “Na minha família há liberais e miguelistas, monárquicos e republicanos, nobres e plebeus, um avô paterno, amigo do rei D. Carlos, a quem nem por isso deixou de vencer várias vezes em torneios de tiro aos pombos, e um avô materno, republicano e carbonário, encarregado de prender o rei D. Manuel II, no Buçaco, numa gorada tentativa revolucionária”. É Portugal todo aqui. E é esse percurso que encontramos com passos

refletidos, numa escrita exemplar, do prosador que usa o ritmo poético para iluminar a realidade. O livro lê-se de um fôlego, mas obriga a ir regressando e rememorando, uma vez que é História real que aqui se conta, até lembrando o velho jardineiro da avó Maria Tereza, que perante nuvens no horizonte, dizia: “O tempo, minha senhora, está a causticar na favorita da Primavera” ...

A cada passo encontramos o mesmo inconformismo. Depois da luta estudantil, há um assomo de rebelião, em Ponta Delgada, com António Borges Coutinho e Ernesto Melo Antunes, entre liturgias patrióticas... Envolvendo um aristocrata sergiano, leitor de Antero, e um arguto militar que lia Gramsci, houve até o sonho frustrado de uma revolta. Manuel Alegre escrevia A Praça da Canção... Depois, vem a jornada de África. Luanda, Nambuangongo, Quipedro, Muxima, Sá da Bandeira, Sanza Pombo, Quicua... A experiência angolana da guerra e a prisão pela PIDE contribuíram para uma firme tomada de consciência. Era preciso destruir a sombra sebastianista. Com «orgulho na aventura marítima de Portugal», Manuel Alegre pensava que era tempo de fazer a viagem de caminho marítimo para a Índia ao contrário. Se houve um tempo para partir, agora era tempo de voltar, para «achar Portugal em Portugal». Havia que derrubar a ditadura. Regressado a Coimbra, a PIDE aperta o cerco. Na Praça da República, a caminho do Mandarin, com Adriano Correia de Oliveira, sente a sombra negra da polícia e num ápice nasce o tema da “Trova do Vento que Passa”: “Mesmo na noite mais triste / em tempo de servidão / há sempre alguém que resiste / há sempre alguém que diz não”. Mas o poeta tem de partir, com o apoio de João José Cochofel, tendo como destino imediato a Casa de Vilar, graças à generosidade de Rui Feijó, sob a memória do poeta Álvaro Feijó. “Casa de onde mais não sairei. Mesmo depois de partir, sobretudo depois de partir”. Daí parte clandestinamente e é tocante a descrição desse momento de todos os riscos. Depois, Paris e Argel, a “Voz da Liberdade” e dez anos a

preparar dia-a-dia as emissões, com entusiasmo e sacrifício. É histórica a entrevista a Amílcar Cabral, onde este afirma: “Não é mentira, não, os portugueses deram de facto novos mundos ao Mundo e aproximaram povos e continentes”. Afinal, o fascismo e o colonialismo é que estavam a desunir o que a História tinha aproximado. São tempos intensos em que se sente o pulsar de uma oposição plena de dúvidas e incertezas. Em Argel, relê a Odisseia e sente-se dentro da errância de Ulisses, no relato de uma viagem de retorno.

Depois da Revolução de Abril, Manuel Alegre traz-nos recordações que emocionam. “A revolução democrática venceu. Nas urnas, nas ruas e na Assembleia Constituinte onde, apesar de todos os confrontos, os deputados foram fazendo o seu trabalho, redigindo uma Constituição que não poderia ser alheia às transformações políticas, sociais, económicas e culturais ocorridas desde o 25 de abril. Várias e até contraditórias concepções de revolução. Mas o essencial está consubstanciado na Constituição”... E é assim que são tecidas “Memórias Minhas”, com alma, determinação, coragem, sentimento e vontade.

“

Depois da Revolução de Abril, Manuel Alegre traz-nos recordações que emocionam. “A revolução democrática venceu. Nas urnas, nas ruas e na Assembleia Constituinte onde, apesar de todos os confrontos, os deputados foram fazendo o seu trabalho



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)

965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)

✉ 4938@solicitador.net

COMISSÃO POLÍTICA DE SECÇÃO

PSD retira confiança política a João Belém

A deliberação foi tomada por unanimidade tendo em conta as posições e votações assumidas no executivo camarário

António Tavares

A Comissão Política de Secção do Partido Social Democrata (PSD) de Castelo Branco deliberou, por unanimidade, “a retirada de confiança política”, ao vereador da Câmara de Castelo Branco eleito pela coligação Partido Social Democrata/Centro



A posição foi revelada em conferência de imprensa

Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Mo-

nárquico (PSD/CDS-PP/PPM), João Belém.

O presidente da Comissão Política Concelhia do PSD de Castelo Branco, Pedro Lopes, destacou, em conferência de imprensa realizada na passada quinta-feira, 2 de maio, que “a partir de hoje todas as posições e votações assumidas pelo senhor vereador não mais representam ou vinculam o PSD”.

Pedro Lopes explicou que “esta Comissão Política tentou, varadíssimas vezes, estabelecer relações de trabalho, diálogo e concertação com o senhor vereador João Belém”, para realçar que “nunca entrámos, do outro lado, disponibilidade e abertura. Bem pelo contrário”.

Adiantou também que “os Estatutos Nacionais do PSD são claros em relação às obrigações dos seus militantes e eleitos”, para sublinhar que “o

senhor vereador João Belém sempre se recusou a comparecer nas reuniões convocadas para discussão e definição de planos e estratégias, recusou-se a partilhar os documentos preparatórios das reuniões de Câmara, prejudicando deliberadamente a capacidade de ação desta Comissão Política”. A isto acrescentou que, “sobretudo, tem-se consolidado, com o tempo e com a prática a ideia que o senhor vereador João Belém tem mais interesse e disponibilidade em estabelecer entendimentos com o Partido Socialista (PS), ao invés de o fazer com o partido pelo qual aceitou ser eleito”.

As críticas continuam, ao afirmar que “esta postura representa, no nosso entendimento, uma traição ao PSD, bem como aos eleitores que votaram na

coligação liderada por este partido, nas eleições Autárquicas de 2021”.

Pedro Lopes referiu ainda que “sabemos bem que a retirada da confiança política ao senhor vereador João Belém representa um ato político substancial” e garantiu que “fizemo-lo de forma ponderada a refletida, com a clara intenção de encerrar um ciclo de degradação da imagem do PSD perante a opinião pública”.

Questionado quanto à eventual demissão de João Belém, Pedro Lopes avançou que “não lhe ficaria mal ele demitir-se” e explicou que “tem o mérito de ter sido eleito, mas não pode esquecer-se que foi na lista de um partido”, para reforçar que do “ponto de vista ético devia renunciar ao cargo”.

Poesia de Gonçalo Salvado antologada na *Di Versos*

A revista de poesia e tradição *Di Versos* vai publicar nos próximos dois números a antologia com poesia de Gonçalo Salvado com o título *Sua Nudez Inteira*.

Fundada em 1996, entre outros escritores, por José Carlos Marques, seu atual coordenador, a revista, de publicação semestral, é a única em Portugal que se dedica com regularidade e já com bastante longevidade, em exclusivo, à edição de poesia. A sua chancela é das Edições Sempre-Em-Pé.

Por resolução de José Carlos Marques, a antologia de Gonçalo Salvado organizada por este a seu convite prevista para o N.º37, pelo facto de exceder a dimensão habitual da revista inicialmente prevista, fará parte integrante dos dois números da *Di Versos*. Foi do responsável da revista a opção de manter a escolha de Gonçalo Salvado com o intuito de não lesar a sua unidade.

A antologia inclui uma seleção de poemas, retirados de alguns livros publicados pelo autor, alguns deles em versão bilingue, traduzidos para as línguas espanhola, árabe e hebraica.

Poeta exclusivo do amor, do erótico e do feminino, como bem atesta a antologia que se irá publicar, Gonçalo Salvado é autor até à data de 18 livros de poesia e de diversas antologias

de temática amorosa. Acerca da sua poesia, pronunciou-se, entre outros, António Ramos Rosa, de quem se comemora este ano o centenário do nascimento, referindo-se-lhe como “poeta lírico e erótico de um lirismo muito claro e muito perfeito, de uma clareza e unidade estilística extraordinárias”.

Para muito breve está a publicação de um novo livro de poesia de Gonçalo Salvado intitulado *Quando a Luz do Teu Corpo Me Cega*, ilustrado com desenhos originais de Álvaro Siza Vieira e com um ensaio introdutório de Maria João Fernandes.

O livro terá a chancela da *RJV Editores* e conta com uma edição especial em Braille, com o título *Luminea*, que incluirá uma seleção de poemas com o tema da luz no contexto amoroso, recorrente na obra do autor, um desenho de Siza Vieira gravado em relevo, com a colaboração do Centro de Recursos para a Inclusão Digital da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. Ambas as edições são apoiadas pela Câmara de Prouença-a-Nova.

Três serigrafias, numeradas e assinadas por Álvaro Siza Vieira, acompanharão as duas primeiras edições numa colaboração do Centro Português de Serigrafia.

João Belém esclarece situação

João Belém, na sequência da Comissão Política de Secção do Partido Social Democrata (PSD) de Castelo Branco lhe ter retirado a confiança política, enquanto vereador eleito na Câmara de Castelo Branco pela coligação Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM), veio esclarecer que “após ser eleito, mediante convite, estive presente na sede do PSD numa reunião conjunta com elementos da Comissão Política Concelhia, o presidente da Mesa do Plenário Concelhio e eleitos pela coligação PSD/CDS/PPM que se apresentou a sufrágio nas últimas eleições Autárquicas”, para realçar que “daqui se pode inferir que quando se diz que sempre me recusei a comparecer não corresponde à verdade”.

João Belém recorda também que ao ser eleito assumiu compromissos com os eleitores, como “definir uma política de incentivos financeiros e fiscais, para estimular a atração de investimento (por exemplo a devolução do IRS e a suspensão em determinadas situações, de cobrança de IMI); criar uma rede de transportes públicos municipais gratuita; requalificar o espaço do Mercado Municipal e revitalizar o seu funcionamento; atribuir *Voucher* Creche que garanta o pagamento integral da creche; Reforçar a rede de *Internet* no



Concelho; fornecer gratuitamente refeições aos alunos do ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo; empenharmo-nos na criação do ensino bilingue nas escolas do Concelho; apresentar a candidatura do Bordado de Castelo Branco a Património da Humanidade; assegurar o acesso a habitação em condições vantajosas aos jovens que se pretendam fixar no Concelho; promoção dos museus, do Jardim do Paço Episcopal, da Zona Histórica da cidade, assim como do património e gastronomia das várias freguesias; requalificação das zonas de elevado potencial, nomeadamente as zonas históricas de Castelo Branco e das freguesias”.

Isto para destacar que “ao longo deste mandato os Albicastrenses já passaram a beneficiar da devolução do IRS, iniciando-se com 2,5 por

cento chegando a quatro por cento até ao fim do mandato; financiamento de 150 euros por cada criança que frequente a creche no Concelho; refeições gratuitas para todas as crianças que frequentem os jardins de infância e 1.º Ciclo no Concelho; acesso a transporte público com passes a preço reduzido”, acrescentando que “outras medidas estão a ser analisadas, no sentido de poderem vir a ser implementadas em benefício dos Albicastrenses”.

João Belém sublinha que “importa salientar que alguns destes benefícios já, no passado, foram propostos pelo PSD, mas os executivos socialistas sempre os negaram”, bem com o que “fui sempre bastante claro, desde o início do meu mandato, ao afirmar em plena reunião do executivo: «A ética, a integridade e a transparência, serão as bandeiras do exercício da minha ação municipal. Combaterei, de forma determinada, os interesses instalados, e empenhar-me-ei em recuperar o respeito dos cidadãos pelos seus representantes políticos, e a confiança na construção de um concelho solidário, digno e próspero. Nesse sentido analisarei sempre todas as situações que forem apresentadas e tomarei, de acordo com a minha consciência, a decisão que considere mais justa e correta para os munícipes deste conselho tendo sempre em conta que a prática para

tomar boas e rápidas decisões reside numa combinação de lógica, bom senso e ponderação nas decisões a tomar». É fundamental perceber que são as pessoas que fazem a diferença e é para elas que vamos continuar a trabalhar, fazer política para e pelas pessoas e não pelos interesses individuais. O desenvolvimento que queremos para Castelo Branco só existirá se a sociedade civil afirmar cinco pontos fundamentais: igualdade, fraternidade, participação, solidariedade e liberdade”.

Por tudo isto assegura que “foi com alguma surpresa e com certa incredulidade que fui informado pela Comissão Política Concelhia do PSD de Castelo Branco da deliberação de retirada de confiança política”, para realçar que “Confiança política? Retirada de confiança política? Confiança Política foi algo que nunca senti, quer em sede própria quer publicamente. Desde a minha indicação pela Comissão Política Nacional, presidida pelo doutor Rui Rio nunca tive nenhum apoio efetivo das estruturas locais do PSD, quer durante a campanha eleitoral, quer nos tempos subsequentes enquanto vereador”, o que o leva a concluir que “resulta claro, óbvio e evidente que não me revejo nas demais considerações proferidas pelo senhor presidente da Comissão Política Concelhia do PSD de Castelo Branco”.

AT

QUESTÃO DEBATIDA EM SESSÃO DE CÂMARA

Ródão está contra a construção de central de bombagem de elevação de água em Cedilho

A Câmara mostra-se muito preocupada, porque Vila Velha de Ródão será um dos concelhos mais afetados



A eventual central de bombagem gera polémica

A Câmara de Vila Velha de Ródão pronunciou-se contra a construção de uma central de bombagem para elevação de água da Albufeira de Cedilho para a Albufeira de Alcântara, em Espanha. Um projeto promovido pela Iberdrola Espanha que tem como objetivo implementar uma operação em ciclo fechado no aproveitamento hidroelétrico aí instalado. A autarquia Rodense teme “a degradação da qualidade da água e a redução do caudal do Rio Tejo, o que agravará a situação problemática já hoje verificada”.

A pronúncia negativa foi deliberada na reunião ordinária de 26 de abril, na sequência da consulta pública promovida pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) relativamente à Avaliação de Impacte Ambiental do projeto de Aproveitamento Hidroelétrico de José María de Oriol II Espanha, no âmbito da qual o executivo municipal procedeu à análise dos documentos disponibilizados para o efeito no portal Participa.pt.

Da apreciação dos documentos em causa e tendo em conta as possíveis consequências desse empreendimento, a Câmara de Vila Velha de Ródão emitiu uma “nota de elevada preocupação, realçada pelo facto do território deste concelho se constituir como um dos mais diretamente afetados, localizando-se imediatamente a jusante da Barragem de Cedilho”.

Segundo a autarquia, se por um lado haverá a considerar as

fases de construção e futuro desmantelamento, com resultados diretos na degradação da qualidade da água, por outro lado, e mais relevante, a preocupação com o funcionamento da estação elevatória centra-se na mais que provável redução do caudal do Rio Tejo, a partir da Barragem de Cedilho, uma vez que a sua utilização impõe uma cota de nível do plano de água nesta albufeira que viabilize a sua elevação e reaproveitamento. Este funcionamento permitirá uma utilização da água em ciclo fechado, sem que a produção de energia em Alcântara signifique uma transferência de caudal sem retorno para território português, com prejuízo, nesse caso, para as albufeiras portuguesas e para a estrutura ambiental associada ao rio, para jusante.

Na deliberação, a Câmara acrescenta que “a possibilidade de redução de caudal agravará a situação problemática já hoje verificada no curso de água em território nacional, durante a

época estival, com excessiva eutrofização da água e a proliferação de espécies aquáticas invasoras/infestantes, como a azola (*Azolla filiculoides*), sendo que as variações do nível da água que resultem em quedas prolongadas do nível médio podem ter fortes impactos nas formações vegetais ribeirinhas e, por consequência, nos habitats associados, com perda de riqueza ao nível da fauna e flora”.

No documento que será enviada pela Câmara de Vila Velha de Ródão à APA pode ler-se que “face ao que foi possível avaliar, sem que fossem disponibilizados elementos que permitam entender como serão garantidos os caudais ecológicos no Rio Tejo, em quantidade e qualidade, e desconhecendo-se de que forma as autoridades oficiais e governamentais de Espanha e Portugal se comprometem, em conjunto, a definir critérios e a gerir este assunto, o Município de Vila Velha de Ródão pronuncia-se desfavoravelmente

ao projeto cuja avaliação de impacto ambiental se encontra em consulta pública”.

Tendo em conta a atual situação, considerada já preocupante, e a dificuldade em se entender as possibilidades de atuação no futuro, a Câmara de Vila Velha de Ródão pede com urgência “o esclarecimento científico do regime de caudais ecológicos, em ambos os países, aplicáveis ao Rio Tejo, atendendo à Diretiva Quadro da Água e aos impactos negativos da sua não implementação” e “o compromisso e responsabilização pelo cumprimento dos instrumentos legais e comunitários existentes sobre esta matéria, garantindo uma eficaz monitorização e gestão dos caudais e qualidade da água”. A autarquia solicita ainda que sejam definidas as consequências pelo não cumprimento de compromissos assumidos, bem como dos procedimentos a adotar para resolver consequências negativas resultantes de eventuais incumprimentos.

Ródão entrega medalhas de ouro no 25 de Abril

Vila Velha de Ródão assinalou os 50 anos do 25 de Abril com a habitual Sessão Solene da Assembleia Municipal, durante a qual foram entregues seis Medalhas Honra do Município, Grau Ouro, a personalidades que, nas últimas cinco décadas, se destacaram pelos contributos relevantes que tiveram para o Concelho, aos mais diversos níveis, ou que a nível nacional se distinguiram pela intervenção cívica e profissional e pela ligação ao território de Ródão.

Com a atribuição aprovada na sessão ordinária do dia anterior, 24 de abril, as medalhas foram entregues a Francisco Henriques, pelo “contributo indispensável para a preservação e divulgação do património arqueológico da região”; Jaime Lopes Pinto, “ex-autarca e figura incontornável do associativismo social e cultural, homenageado a título póstumo”; Octávio Catarino, “lutador incansável e fundador do Gafoz”; Maria do Carmo Sequeira, “ex-autarca e

deputada à Assembleia da República”; Simão Alves da Rocha, “empresário do setor do papel, responsável por importantes investimentos no Concelho”; e José Sérvulo Correia, “professor catedrático jubilado da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, que desenvolveu a sua atividade nas áreas do Direito Público, Contencioso e Arbitragem, sendo uma personalidade de elevado mérito e prestígio, reconhecida no campo académico e jurídico como uma das mais brilhantes e autorizadas na sua área de atividade”.

Antes deste momento, que constituiu o segundo ponto da Assembleia Municipal, teve lugar a habitual sessão solene, que contou com as intervenções dos representantes da coligação Novo Rumo e do Partido Socialista (PS) e dos presidentes da Assembleia Municipal e da Câmara.

Num discurso centrado em grande parte na importância do 25 de Novembro, o deputado

Luís Coutinho, da coligação Novo Rumo, sublinhou que “a democracia está sempre debaixo de fogo” e expressou o desejo de que “na atual conjuntura política, os valores democráticos prevaleçam e a democracia resista aos ímpetos autoritários e populistas, que se alimentam do descontentamento daqueles que o sistema deixou para trás e poderão colocar em risco a liberdade de pensamento, de criação e de livre expressão”.

Em nome da bancada do PS, Ricardo Morgado, começou por lembrar a importância dos três objetivos do Movimento das Forças Armadas (MFA), democratizar, descolonizar e desenvolver, e as “conquistas políticas, sociais, económicas e culturais” trazidas por abril, e realçou as promessas por cumprir da “coesão territorial e as assimetrias entre Litoral e Interior”, defendendo que “o 25 de Abril trouxe mais e exige mais nos nossos dias”.

No ano em que se celebram

os 50 anos da democracia, “a preocupação com o ressurgimento dos extremismos políticos, com os conflitos na Ucrânia e na Palestina, assim como a necessidade de pôr fim às desigualdades que persistem na nossa sociedade e de implementar reformas que credibilizem as instituições e garantam a transparência”, foram denominadores comuns aos discursos dos presidentes da Assembleia Municipal e da Câmara de Ródão.

Recordando o Portugal de antes do 25 de Abril, o presidente da Assembleia Municipal, António Carmona, concluiu que somos hoje “um país claramente diferente para melhor, mas tal facto não deve deixar-nos confortáveis, mas sim atentos, vigilantes e ativos civicamente, pois Abril continua adiado e em risco em muitos aspetos”.

Já Luís Pereira terminou com um tom mais otimista e defendeu que “o investimento feito nos últimos 50 na educa-



ção e na formação dos nossos jovens deve tranquilizar-nos, pois temos hoje uma geração das melhores preparadas de sempre e esse é, sem dúvida, um capital que não podemos desperdiçar”.

Acreditando que a esperança e os horizontes que Abril rasgou inspirarão a construir um futuro melhor, o presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão enalteceu os contributos para o Concelho dos agraciados com a Medalha de Honra do Município, que considerou um exemplo do que de melhor Abril nos trouxe.

Convidado a intervir nesta sessão devido ao seu contributo para a edificação da democracia portuguesa através do desempenho de funções institucionais num momento particularmente difícil, o professor Sérvulo Cor-

reia estabeleceu uma comparação entre os tempos vividos antes e depois do 25 de Abril e apontou alguns desafios e coordenadas de mudança a que se deve estar atento no futuro próximo e que envolvem a juventude, o mar e as Forças Armadas.

As comemorações do cinquentenário do 25 de Abril em Vila Velha de Ródão tiveram início logo pela manhã, com uma arruada pelos Toc’& Ródão e o hastear da bandeira e a interpretação do hino pela Banda da Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência Fratelense, nos Paços do Concelho, e estenderam-se durante a tarde com atividades promovidas pelas juntas de freguesia de Perais e Vila Velha de Ródão, que contaram com o apoio da Câmara.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas quarenta e duas do livro de notas número trezentos e setenta e três-G, **FERNANDO SARAFANA FALCÃO**, NIF 138 631 719 e sua mulher, **JÚLIA GALVÃO ANDRÉ FALCÃO**, NIF 192 171 283, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, onde residem, em Monte da Caneca, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por olival e cultura arvenses em olival, com a área de três mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Ervaginha, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Martins Pires e outro, do sul com José Manuel Beato Freches e outro, do nascente com caminho e do poente com Fernando Sarafana Falcão e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil oitocentos e cinquenta e cinco e mil seiscentos e oitenta e um, ambos da freguesia de Monforte da Beira, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Aurora da Conceição Freire Lucas Galvão, sob o artigo 128, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e setenta e seis cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por olival, sobreiros e cultura arvenses em olival, com a área de dois mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito em Ervaginha, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Fernando Sarafana Falcão e outro, do sul com Leonor da Conceição Freire Raposo e outro, do nascente com Manuel José Beato Freixo e do poente com Paula Fátima Nogueira de Vasconcelos Lencastre, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil oitocentos e cinquenta e cinco e mil seiscentos e oitenta e um, ambos da freguesia de Monforte da Beira, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Armando Parreiro, sob o artigo 129, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove euros e quarenta e quatro cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por olival, sobreiros e cultura arvenses em olival, com a área de dois mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Ervaginha, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel José Beato Freixo, do sul com Manuel Nunes Sertão, do nascente com herdeiros de João Folgado Ferreira e do poente com Manuel José Beato Freixo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil oitocentos e cinquenta e cinco e mil seiscentos e oitenta e um, ambos da freguesia de Monforte da Beira, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Maria Marques, sob o artigo 143, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e quarenta e dois cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por oliveiras, solo subjacente de cultura arvenses, cultura arvenses e horta, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Barroca de Ferro, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Pereira Gonçalves Gomes, do sul com João José Pinheiro Sanches, do nascente com caminho e do poente com João Maria, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil setecentos e trinta e um, mil setecentos e vinte cinco, mil setecentos e vinte seis, mil setecentos e trinta e seis, mil quatrocentos e vinte e um, mil setecentos e catorze, mil setecentos e cinquenta e seis e mil setecentos e trinta e sete, todos da freguesia de Monforte da Beira, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel João Diogo, sob o artigo 177, secção AB, com o valor patrimonial tributário e atribuído de nove euros e trinta e três cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por olival, sobreiros e cultura arvenses em olival, com a área de cinco mil e oitocentos metros quadrados, sito em Ervaginha, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Folgado Correia, do sul com Fernando Sarafana Falcão, do nascente com herdeiros de José Maria Valadares e do poente com João de Matos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil oitocentos e cinquenta e cinco e mil seiscentos e oitenta e um, ambos da freguesia de Monforte da Beira, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Luísa dos Santos Nunes Martins sob o artigo 191, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte seis euros e noventa e seis cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por construção rural, olival, cultura arvenses em olival, citrinos, figueiras, horta e oliveiras, com a área de novecentos e vinte metros quadrados, sito em Murteiras, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com José Manuel Hipólito, do sul com Fernando Sarafana Falcão e outro e do nascente com caminho e José Lopes Cabaço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António André dos Santos sob o artigo 47, secção AC, com o valor patrimonial atual e atribuído de treze euros e oitenta e oito cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de quatro mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Murteiras, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Ramos, do sul com Fernando Sarafana Falcão, do nascente com Joaquim da Assunção e do poente com herdeiros de Luísa dos Santos Nunes Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria da Purificação Lopes e Azarias Lopes Ferreira, sob o artigo 71, secção AC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e vinte sete cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por oliveiras e solo subjacente de cultura arvenses, com a área de três mil e quarenta metros quadra-

dos, sito em Murteiras, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim Maria Lucas, do sul com caminho, do nascente com Lucília Ribeiro Correia Agostinho Pereira e do poente com Casimiro Maria Libreiro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Alexandrina Barreiras sob o artigo 76, secção AC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete euros e trinta e nove cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de oito mil metros quadrados, sito em Murteiras, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte Martinho Ventura Vicente e outros, do sul com Casimiro Maria Libreiro e outro, do nascente com herdeiros de Mário Presado e do poente com Maria de Lurdes Freire Lucas, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Joaquim Maria Lucas sob o artigo 77, secção AC, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e dez cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto por cultura arvenses, olival e cultura arvenses em olival, com a área de doze mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito em Murteiras, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com caminho e herdeiros de Francisco Maria André, do nascente com caminho e João José Galvão Louro e do poente com António José Rodrigues Pinheiro e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Francisco Maria André, sob o artigo 84, secção AC, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e um euros e cinquenta cêntimos.

Onze - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de dois mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Murteiras, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com herdeiros de Francisco Maria André, do sul com caminho e do poente com António José Rodrigues Pinheiro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Francisco Maria André, sob o artigo 83, secção AC, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e quarenta e oito cêntimos.

Doze - prédio rústico, composto por olival, cultura arvenses em olival, sobreiros, cultura arvenses, citrinos, figueiras e oliveiras, com a área de doze mil e quarenta metros quadrados, sito em Brejo, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria José, do sul e do nascente com caminho e do poente com caminho e João José Galvão Louro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Fernando Sarafana Falcão sob o artigo 97, secção AC, com o valor patrimonial atual e atribuído de oitenta e quatro euros e cinquenta cêntimos.

Treze - prédio rústico, composto por olival e cultura arvenses em olival, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Ervaginha, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Paula de Fátima Nogueira de Vasconcelos Lencastre, do sul com Maria Emília Ferreira Barreiro Goulão e outros, do nascente com Fernando Sarafana Falcão e do poente com António de Matos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número mil seiscentos e oitenta e um da freguesia de Monforte da Beira, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Filomena Ventura Barreiros sob o artigo 136, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e quarenta e quatro cêntimos.

Catorze - prédio rústico, composto por olival, cultura arvenses em olival, com a área de cinco mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Murteiras, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com herdeiros de Francisco Maria André, do sul com Manuel Galvão e do nascente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João José Galvão Louro sob o artigo 85, secção AC, com o valor patrimonial atual e atribuído de doze euros e oitenta e cinco cêntimos.

Quinze - prédio rústico, composto por olival e cultura arvenses em olival, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, sito em Murteiras, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte caminho, do sul com José Maria Couto, do nascente com Possidónio da Cruz e do poente com José Maria Fazenda e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João José Galvão Louro sob o artigo 114, secção AC, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e setenta e quatro cêntimos.

Dezasseis - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, sito em Murteiras, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul e do nascente com Fernando Sarafana Falcão e do poente com Manuel José Ribeiro da Cruz, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Maria Pinheiro sob o artigo 108, secção AC, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e quarenta e oito cêntimos.

Dezassete - prédio rústico, composto por solo subjacente de cultura arvenses e olival, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, sito em Barroca de Ferro, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número setecentos e trinta e quatro/Freguesia de Monforte da Beira, com registo de aquisição de metade a favor de Isabel Maria Ribeiro Correia Agostinho Barreto, casada sob o regime de comunhão geral de bens com João Roque Barreto, residente na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 7, 1.º andar direito, Sintra, pela apresentação dezasseis, de onze de Março de mil novecentos e noventa e nove e da restante metade registada a favor de Isabel da Conceição Ribeiro Lucas da Silva Romão, casada sob o regime de comunhão geral de bens com José Luis da Silva Romão,

residente na Rua Luis de Noronha, n.º 24, 7.º andar esquerdo, em Lisboa, pela apresentação trinta e quatro, de vinte de Julho de mil novecentos e noventa e nove, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Isabel da Conceição Ribeiro Lucas da Silva Romão e de Isabel Maria Ribeiro Correia Agostinho Barreto, sob o artigo 146, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezanove euros e vinte e dois cêntimos.

Dezoito - prédio rústico, composto por terra de cultura arvenses e oliveiras, com a área de dois mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Ervaginha, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cento e noventa e cinco/Freguesia de Monforte da Beira, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito, a favor de João Ferreira Parreiro, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Cristina Coroa Félix Parreiro, residente na Rua Frei Pedro de Sousa, n.º 1, 1.º andar esquerdo, Portimão, Gracinda Santos Marques Parreiro, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Luis Mário Caldeira, residente na Rua do Sol á Graça, 69, 1.º esquerdo, Lisboa, Maria Bárbara Santos Parreiro Nunes, casada sob o regime de comunhão geral de bens com João Manuel Nunes, residente no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 29, 5.º direito, Lisboa, Diogo Ferreira Parreiro, solteiro, maior, residente no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 29, 5.º direito, Lisboa, Manuel Ferreira Parreiro, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Lígia Pegado Galvão Parreiro, residente em Quinta da Vala, lote 23, 2.º direito, Alverca, Maria Emília Ferreira Parreiro Goulão, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Joaquim Goulão Freire, residente na Rua Eduardo Frutuoso Gaio, lote 21, 2.º esquerdo, Agualva, Cacém, Sintra e António Ferreira Parreiro, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria de Nazaré Oliveira Malha Parreiro, residente no Vale de Lagar, bloco 18, 3.º direito, Pedra Mourisca, Portimão, pela apresentação vinte e três, de vinte sete de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Emília Ferreira Parreiro Goulão, Maria Barbara Santos Parreiros Nunes, António Ferreira Parreiro, Gracinda Santos Marques Parreiro, Diogo Ferreira Parreiro, herdeiros de João Ferreira Parreiro e herdeiros de Manuel Ferreira Parreiro sob o artigo 138, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e três cêntimos.

Dezanove - prédio rústico, composto por terra de cultura arvenses com sobreiros, com a área de nove mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Murteiras, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número trezentos e sessenta e seis/Freguesia de Monforte da Beira, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito, a favor de Joana Maria Rita, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Félix Nunes, residente na Rua da Rechã, n.º 12, Monforte da Beira, Maria da Silva Falcão, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com António Amaro Lopes, residente na Rua do Espírito Santo, n.º 55, Monforte da Beira, Maria José da Silva Libreiro, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com João Manuel Quarenta Romeiro, residente na Rua da Devesa, n.º 11, Ladoeiro, Maria José Freire Nunes, casada sob o regime de comunhão geral de bens com João José Nunes, residente na Rua do Espírito Santo, n.º 55, Monforte da Beira e Rita Maria da Silva Libreiro, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Manuel Cavalheiro Leitão, residente na Barrada de Santo Antão, n.º 18, Ladoeiro, pela apresentação seis, de vinte seis de Junho de mil novecentos e noventa e dois, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Félix Nunes, sob o artigo 189, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e nove euros e vinte cinco cêntimos.

Vinte - prédio rústico, composto por terra de cultura arvenses, mato e sobreiros, com a área de cinco mil e quinhentos metros quadrados, sito em Tapada do Rabeco, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número duzentos e sete/Freguesia de Monforte da Beira, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito, a favor de Maria do Patrocínio Freire Martins Lavado, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Manuel Lavado, residente na Rua Alferes Barrilero Ruas, n.º 14, 2.º direito, Olivais, Lisboa e de Maria da Purificação Freire Martins Madeira, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Jacinto Baião Madeira, residente na Rua José António do Carmo, n.º 1, 2.º esquerdo, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira, pela apresentação dezanove, de dois de Agosto de mil novecentos e oitenta e oito, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Maria Martins, sob o artigo 26, secção R, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze euros e oitenta e um cêntimos.

Vinte e um - prédio rústico, composto por terra de cultura arvenses, com oliveiras e sobreiros, com a área de quatro mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Ervaginha, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cento e quarenta e sete/Freguesia de Monforte da Beira, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito, a favor de Maria José Lucas Rufino, viúva, residente na Rua Ruben Borges, n.º 8, 1.º Feijó, Almada, Joana dos Santos Lucas, casada sob o regime de comunhão geral de bens com João Folgado Correia, residente na Rua do Espírito Santo, n.º 73, Monforte da Beira e José Maria Jorge Lucas, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Leonor da Conceição Freire Raposo, residente na Rua Rei D. Dinis, n.º 16, 3.º esquerdo, em Castelo Branco, pela apresentação um de vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e sete, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Folgado Correia, sob o artigo 144, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e três euros e setenta e sete cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dois de Maio de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NO FIM DE SEMANA DE 4 E 5 DE MAIO

Guerra dos Tronos e tradições levam milhares a Monsanto

Durante o fim de semana foram recriadas algumas das cenas filmadas em Monsanto para a famosa série *A Guerra dos Tronos*

A aldeia histórica de Monsanto, no Concelho de Idanha-a-Nova, recebeu mais de 10 mil pessoas no fim de semana de 4 e 5 de maio, para viverem uma aventura medieval e cinematográfica no Castelo de Monsanto, que contemplou os eventos A sentinela da Casa do Dragão, dia 4 de maio, e a Festa da Divina Santa Cruz, dia 5 de maio.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, afirma que “o Castelo de Monsanto foi a temática central num evento que combinou recriações alusivas ao universo da *Guerra dos Tronos*, por Monsanto ter sido escolhido pela produtora HBO para a série de sucesso *House of the Dra-*



Cenas de lutas medievais atraíram milhares de visitantes a Monsanto

gon, com a recriação dos usos, costumes e tradições da aldeia mais portuguesa de Portugal, como a subida ao Castelo para lançamento do pote”.

Armindo Jacinto mostra-se satisfeito com a presença de “mais de 10 mil pessoas que passaram por Monsanto e puderam assistir e, inclusive, vestir-se a preceito e participar na recriação das cenas e cenários da prequela da *Guerra dos Tronos*. *House of the Dragon* é uma das séries mais vistas de sempre, levou o nome de Monsanto e de Portugal aos

quatro cantos do Mundo, e veio promover ainda mais este destino turístico, que para os fãs da série passou também a ser *A Casa do Dragão*.

Cortejos, mercado e tabernas, arruadas, ceia medieval, torneio de armas e a cavalo, teatro de fogo, danças e o tradicional lançamento do pote a partir do Castelo foram alguns dos momentos de animação.

Neste contexto, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova apelou ao investimento em produções cinematográficas internacionais em Portugal, salien-

tando o sucesso das gravações da produtora HBO e o potencial do território nacional, em especial lugares tão especiais como Monsanto, para a filmagens de filmes e séries.

O Castelo de Monsanto, com um balanço muito positivo, foi uma iniciativa integrada na programação Idanha-a1000, organizada pela Filarmónica Idanhense, em parceria com a Câmara de Idanha-a-Nova e a União de Freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha. Teve ainda o apoio do Turismo de Portugal.

Sopas e música animam fim de semana em Proença-a-Velha



Proença-a-Velha, no Concelho de Idanha-a-Nova, é palco, no próximo sábado, 11 de maio, do Encontro de Acordeonistas e Concertinas, que antecede a 18.ª edição do Festival de Sopas Tradicionais, que se realiza no próximo domingo, 12 de maio, e que conta com 100 sopas a concurso.

Neste evento, a restauração, as instituições/associações e particulares desta região vão reunir-se e colocar à prova os seus dotes culinários, numa saudável competição de sabores.

A prova das sopas está mar-

cada para o próximo domingo, 12 de maio, a partir das 13 horas. Caberá aos visitantes a tarefa de ajudar a eleger as melhores receitas a concurso.

O festival termina com um concerto de José Malhoa, às 18 horas.

A iniciativa integra a programação Idanha-a1000, organizada pela Filarmónica Idanhense, em parceria com a Câmara de Idanha-a-Nova, a Junta de Freguesia de Proença-a-Velha e a Proença-a-Velha – Liga de Desenvolvimento de Proença-a-Velha. Tem ainda o apoio do Turismo de Portugal.

Mov.PT quer respostas da Câmara



O Movimento Para Todos – Mov.PT afirma, em comunicado, que “o Município de Idanha-a-Nova, volta a ser notícia nacional, pelas piores razões. Novamente, vem a público o assunto das obras de arte de Cristina Rodrigues, que teimosamente o presidente da Câmara, arrasta há anos, na esperança de que um dia tudo se resolva a seu favor ou a responsabilidade recaia sobre os munícipes, por algo que estes não cometeram”.

Acrescenta que “cada vez que o Processo se movimenta em Tribunal, assistimos a declarações e comunicados do presidente da Câmara, em jeito de vitimização e com o discurso indiciador de que estará a ser alvo de um *conto de vigário*”, para realçar que “todos os recursos e comunicados, têm corrido por iniciativa própria do presidente da Câmara,

alegando serem em nome do Município, mas não levando a matéria ao conhecimento dos vereadores. Muitos dos munícipes, nem se apercebem da situação, quer seja pelo silêncio imposto entre pares, quer seja pela criação de correntes de opinião que tentam construir a ideia de uma injustiça contra o Município, advinda de um apregoado aproveitamento da artista plástica e não da incapacidade de gestão do presidente da Câmara e seus acólitos”.

O Mov.PT desta que “certo é, que as várias instâncias da justiça, têm dado razão a Cristina Rodrigues. Dessa forma, levantam-se questões, claras e objetivas, nomeadamente: Qual terá sido o crime cometido pelo Município, que o levou a esta condenação? Ou ainda: Quem, da parte do Município, terá contribuído para esta condenação da Instituição Imaterial que é o Município?”.

Por isso é defendido que “o presidente da Câmara, deverá clarificar o tipo de gestão interna do Município, nesta matéria, por forma a que se conheça o envolvimento e responsabilização de alguém, pelos danos causados, não caindo a responsabilidade sobre alguma figura abstrata, construída para o efeito”.

Mano a Mano levam *Trilogia das Sombras* ao Centro Cultural Raiano

O auditório do Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova recebe no próximo sábado, 11 de maio, às 21h30, o espetáculo *Trilogia das Sombras*, dos Mano a Mano.

Com entrada gratuita, trata-se do mais recente projeto dos irmãos e guitarristas Madeirenses Bruno e André Santos, que inclui música, poesia, performance e artes plásticas, inspirados na obra e na vida da artista plástica Lourdes Castro (1930-2022), também ela Madeirense.

Mais do que um concerto, este é um espetáculo multidisciplinar em que através da luz e da sombra, com recurso ao movimento e juntando Tiago Martins em palco a Bruno e André Santos, são recriados



momentos facilmente identificáveis do percurso de vida da artista.

Além da habitual parafernália de guitarras e cordofones dos irmãos, o espetáculo conta com a cenografia do ateliê de arquitetura Pontoatelier e com a performance de Tiago Martins que, inspirado pelo Teatro de Sombras, de Lourdes Castro, interage com a música.

Sobre este projeto original, José Tolentino Mendonça escreveu que “o André e o Bruno Santos têm carradas de razão. A obra visual incrível que a artista Lourdes Castro deixou é demasiado intensa e poliédrica para ficar limitada a um campo só. O seu alcance é maior. A obra de Lourdes Castro ajudamos a ser. Dá-nos música. E que música!”.

Carapalha promove I Torneio Ténis de Mesa Corbillon Cidade de Castelo Branco

A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha vai promover no próximo dia 8 de junho o seu I Torneio Ténis de Mesa Corbillon Cidade de Castelo Branco.

O evento, tem início às 9h30, e poderão participar todos os clubes e atletas interessados, num limite máximo de 16 equipas, sistema

de grupos.

As inscrições até ao próximo dia 18 de maio através do e-mail carapalhatenisdemesa@gmail.com ou pelo número de telemóvel 963666365 (chamada para rede móvel nacional), o custo é de 25 euros por equipa.

Há prémios para todas as equipas.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - LIGA 3 - AP. CAMPEÃO

12ª Jornada - 4 de maio

Lusit. de Lourosa 3-2 SC Braga B
Académica OAF 1-1 Atlético CP
Varzim 2-3 Felgueiras 1932
SC Covilhã 0-2 FC Alverca

13ª Jornada - 12 de maio

Atlético CP - Lusitânia de Lourosa
Varzim - SC Covilhã
Felgueiras 1932 - SC Braga B
FC Alverca - Académica OAF

Classificação

Equipa Pts J

1	FC Alverca	27	12
2	SC Braga B	21	12
3	FC Felgueiras 1932	20	12
4	Lusitânia de Lourosa	20	12
5	Académica OAF	16	12
6	SC Covilhã	9	12
7	Varzim	8	12
8	Atlético CP	7	12

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 1

13ª Jornada - 4 de maio

FC Azeméis 4-4 Rio Ave
Arsenal Maia 2-2 ADR Retaxo
P. de Ferreira 3-4 Nogueiró e Tenões
Albufeira Futsal 1-3 Vitória FC

14ª Jornada - 11 de maio

ADR Retaxo - Paços de Ferreira
Nogueiró e Tenões - Albufeira Futsal
Vitória FC - FC Azeméis
Rio Ave - Arsenal Maia

Classificação

Equipa Pts J

1	Rio Ave	29	13
2	FC Azeméis	24	13
3	Nogueiró e Tenões	24	13
4	Arsenal Maia	18	13
5	Paços de Ferreira	17	13
6	ADR Retaxo	16	13
7	Vitória FC	14	13
8	Albufeira Futsal	6	13

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 2

13ª Jornada - 4 de maio

UPVN 6-2 B. B. Esperança
Portimonense 9-0 CD Póvoa
Modicus Bruval 6-0 Amigos de Cerva
Livramento 4-2 Macedense

14ª Jornada - 11 de maio

Amigos de Cerva - UPVN
B. Boa Esperança - GDGP Livramento
Macedense - Portimonense
CD Póvoa - Modicus Bruval

Classificação

Equipa Pts J

1	Modicus Bruval	31	13
2	Bairro Boa Esperança	27	13
3	Portimonense	26	13
4	UPVN	21	13
5	Amigos de Cerva	19	13
6	Macedense	15	13
7	GDGP Livramento	15	13
8	CD Póvoa	0	13

FUTSAL - DISTRITAL

Final

1	20/04	Penamacorense	(2-1)	GD Mata
2	27/04	Penamacorense	3-4	GD Mata
3	04/05	GD Mata	2-3	Penamacorense
4	11/05	Penamacorense	(9)6-6 (8)	GD Mata
5	12/05	GD Mata	-	Penamacorense
		Penamacorense	-	GD Mata

CAMPEONATO DE PORTUGAL DE JUDO ANDDI, TAVIRA

Diogo Côrte é heptacampeão

Tavira foi palco do Campeonato de Portugal de Judo ANDDI, no passado dia 4 de maio, no qual a Escola de Judo Ana Hormigo participou com 5 atletas.

Diogo Côrte sagrou-se heptacampeão de Portugal de Judo ANDDI na categoria - 73 kg (Síndrome Down), consolidando a conquista da sua sétima medalha consecutiva.

Os judocas Maria Fernandes, na categoria -48kg, e João Gil na categoria -66kg, também se destacam ao sagrarem-se Bicampeões de Portugal de Judo ANDDI (Deficiência Intelectual).



Os atletas da Escola Ana Hormigo

Afonso Serrasqueiro somou mais um título à equipa, sagrando-se Campeão de Portugal na categoria -55kg (SD), enquanto Cláudia Gaspar, na categoria 57kg (SD), notavelmente se sagrou vice-campeã nacional.

Estes atletas do projeto protocolado com a APPACDM de Castelo Branco arrecadaram no total 5 medalhas, 4 de ouro e 1 de prata, elevando mais uma vez o nome da cidade no plano desportivo nacional.

Sofia Côrte e Filipe Cruz foram os treinadores responsáveis que orientaram os atletas nesta competição.

Fundanenses são Campeões Nacionais de Judo em Ju-No-Kata

Realizou-se no passado dia 28 de abril, os Campeonatos Nacionais de Kata, em Ílhavo, Aveiro. Esta vertente de competição assenta na demonstração e execução de técnicas e movimentos de judo, a pares.

O distrito de Castelo Branco esteve representado pelos atletas do Atlético Clube Fundanense, Sérgio Carvalho, João Baptista, Henrique Costa e Paulo Gomes.

O clube do Fundão começa já a ser uma referência nacional nesta especialidade competitiva, nos últimos anos conquistou títulos e medalhas nacionais e



internacionais.

A dupla Sérgio Carvalho e Michael Martins estiveram irreprensíveis ao sagrarem-se uma vez mais Campeões Nacionais em Ju-No-Kata. Neste Kata, os judocas demonstraram técnicas

aplicadas com movimentos lentos, usando os próprios ataques do adversário. O Ju-No-Kata foi desenvolvido de forma a aprender o princípio da suavidade e da gentileza, princípios fundamentais do Judo.

No Katame-No-Kata, demonstração de técnicas de controlo no solo, João Baptista e Sérgio Carvalho sagraram-se Vice-Campeões Nacionais. Neste Kata, a dupla demonstra técnicas de imobilização, luxação e estrangulamentos.

O Atlético Clube Fundanense trouxe ainda, mais uma medalha de bronze com a dupla Henrique Costa e Paulo Gomes, também em Katame-No-Kata.

No Nage-No-Kata, demonstração de técnicas de projeção, Paulo Gomes e Henrique Costa conquistaram um honroso 5.º lugar.

Xadrez do Desportivo CB conquista 2.º lugar por equipas

O Desportivo de Castelo Branco (DCB) participou no passado dia 4 maio, no IV Torneio de Xadrez do Arunca, organizado pela Secção de Xadrez da Casa do Povo de Vila Nova de Anços e faz parte do Circuito Nacional de Semirrápidas 2023/2024.

Destaque para os xadrezistas do DCB, obtendo um 2.º lugar por equipas e um 3.º



lugar da geral.

O DCB fez-se representar

com uma comitiva de 9 atletas no torneio de semirrápidas.

Participaram 86 atletas de vários clubes de Portugal e outras nacionalidades.

Os xadrezistas do DCB obtiveram as seguintes classificações: Gonçalo Goulão - 3.º; Jorge Prata - 9.º; Miguel Rodrigues - 21.º; Paulo fazendeiro - 32.º; Nuno Abreu - 41.º; Ruben Pinheiro - 53.º; Tomás Belchior - 60.º; Guilherme Saraiva - 71.º e João Caetano - 74.º.



NA COVILHÃ

1.º de Maio a correr

No passado dia 1 de maio, decorreu na Covilhã a 12ª prova do Troféu Gazeta Atletismo, a Corrida 1º de Maio. Após esta prova, a classificação provisória é a seguinte: nos infantis femininos, Cristiana Serrano mantém o primeiro lugar, seguida de Leonor Currais e Inês Moreira. Nos infantis masculinos, Daniel Mendonça e Francisco Pinto permanecem nas duas primeiras posições e Bernardo Livramento regressa ao pódio desta classificação provisória, após os resultados desta corrida.

No escalão de iniciados femininos não se verificam oscilações, Laura Martins, Romana Lopes e Júlia Fonseca continuam em destaque. Nos masculinos, regista-se uma alteração do primeiro para o segundo lugar, Emanuel Taborda ocupa agora o primeiro lugar, Simão Abrantes o segundo e Afonso Lindeza permanece em terceiro lugar.

Nos juvenis masculinos, Carlos Ruano continua líder desta classificação provisória, Francisco Currais, vencedor da Corrida 1º de Maio, posiciona-



Corrida celebra Dia do Trabalhador

se agora na segunda posição seguida de Miguel Andrade, apenas com um ponto de diferença. Nas juvenis feminina, Lua Afonso sobe ao lugar mais alto do pódio, descendo assim Sofia Machado para o segundo lugar e Margarida Caramelo assegura o terceiro lugar, tal como se verificou na última classificação provisória.

Nos juniores não se verificam alterações. Na classificação feminina, Lara Duarte, Mariana Reis e Margarida Tavares ocupam os três primeiros lugares e na masculina, Rafael Cruz, Daniel Martins e Francisco Ra-

basquinho permanecem nos lugares cimeiros.

No escalão de seniores femininos, a classificação provisória destaca Dalila Romão, Ana Oliveira, que sobe uma posição, e Daniela Martins. Nos seniores masculinos, Rafael Pereira, Carlos Sanches e Rafael Canaria lideram a classificação, tendo o segundo e o terceiro lugar a mesma pontuação.

No escalão de veteranos femininos I, a liderança desta classificação provisória pertence a Magda Ribeiro, Marta Xavier e Sandra Ferreira. Nas veteranas femininas II, Maria Santos, Célia

Ferreira e Célia Costa compõem o pódio da classificação provisória deste Torneio. Lisdália Nunes permanece a única atleta na classificação provisória das veteranas femininas III.

Nos veteranos masculinos I, Nuno Pires, Marco Alves e Roger Vicente lideram a competição. Nos veteranos masculinos II, Rui Pais, Fernando Matos e José Cruz ocupam no pódio, sem alterações relativamente às últimas três classificações. José Fernandes, Francisco Casteleiro e Carlos Neves ocupam os lugares de destaque nos veteranos masculinos III.

Torneio de Malha 2024 regressa no próximo domingo

O 1.º Torneio de Malha 2024 a contar para o Ranking da Associação Jogos Tradicionais do Distrito de Castelo Branco (AJTDCB) tem início no próximo domingo, dia 12 de maio, pelas 9h30, no Campo das Feiras em Salgueiro do Campo com organização a cargo do Centro Cultural e Recreativo Salgueiro do Campo (CCRSC).

As inscrições estão abertas até às 9 horas do dia 12 de maio

através do número de telemóvel 960041249 (chamada para a rede móvel nacional), no bar do CCRSC ou e-mail ccrsalgueiro@rodocampo@gmail.com, o valor da inscrição para sócios é de 22 clubes para equipas e 10 clubes só almoço, para não sócios é de 25 clubes e só almoço é de 12 clubes.

Os prémios são 100 clubes para o 1.º lugar, 2.º lugar – 50 clubes e 3.º lugar – 25 clubes.

Final da Taça de Honra José Farromba é no próximo domingo

O Clube Desportivo de Alcains e a ADRC Pedrógão São Pedro disputam no próximo domingo às 15h30 no Vale do Romeiro,

em Castelo Branco, a final da Taça de Honra José Farromba 2023/2024. JMA

Classificações

Clas. Nome Clube..... Pont. Total

INFANTIS - FEMININOS

1	Cristiana Serrano	NJC Proença-a-Nova	21
2	Leonor Currais	Estrela CAFC	28
3	Inês Moreira	GCA Donas	30

INFANTIS - MASCULINOS

1	Daniel Mendonça	NJC Proença-a-Nova	19
2	Francisco Pinto	GCA Donas	28
3	Bernardo Livramento	Penta CC	29

INICIADOS - FEMININOS

1	Laura Martins	NJC Proença-a-Nova	18
2	Romana Lopes	NJC Proença-a-Nova	31
3	Júlia Fonseca	Penta CC	40

INICIADOS - MASCULINOS

1	Emanuel Taborda	Penta CC	17
2	Simão Abrantes	GCA Donas	17
3	Afonso Lindeza	GCA Donas	21

JUVENIS - FEMININOS

1	Lua Afonso	Penta CC	19
2	Sofia Machado	GCA Donas	20
3	Margarida Caramelo	CU Idanhense	22

JUVENIS - MASCULINOS

1	Carlos Ruano	Penta CC	18
2	Francisco Currais	Estrela CAFC	24
3	Miguel Andrade	Penta CC	25

JUNIORES - FEMININOS

1	Lara Duarte	Penta CC	10
2	Mariana Reis	Penta CC	13
3	Margarida Tavares	CCD Sertã	15

JUNIORES - MASCULINOS

1	Rafael Cruz	CCD Sertã	20
2	Daniel Martins	CU Idanhense	20
3	Francisco Rabasquinho	Penta CC	21

Clas. Nome Clube..... Pont. Total

SENIORES - FEMININOS

1	Dalila Romão	C Benfica CB	28
2	Ana Oliveira	Penta CC	32
3	Daniela Martins	C Benfica CB	35

SENIORES - MASCULINOS

1	Rafael Pereira	Penta CC	59
2	Carlos Sanches	C Benfica CB	68
3	Rafael Canaria	Estrela CAFC	68

VETERANAS - FEMININAS I (35-49 anos)

1	Magda Ribeiro	NJC Proença-a-Nova	25
2	Marta Xavier	CU Idanhense	28
3	Sandra Ferreira	C Benfica CB	45

VETERANOS - MASCULINOS I (35-49 anos)

1	Nuno Pires	CU Idanhense	40
2	Marco Alves	AD Pedal-CM	82
3	Roger Vicente	GCA Donas	91

VETERANAS - FEMININAS II (50-64 anos)

1	Maria Santos	CU Idanhense	15
2	Célia Ferreira	C Benfica CB	17
3	Célia Costa	C Benfica CB	24

VETERANOS - MASCULINOS II (50-64 anos)

1	Rui Pais	Penta CC	25
2	Fernando Matos	GCA Donas	39
3	José Cruz	AV Mourous	54

VETERANAS - FEMININAS III (65 ou mais anos)

1	Lisdália Nunes	GDA Canhoso	3
---	----------------	-------------	---

VETERANOS - MASCULINOS III (65 ou mais anos)

1	José Fernandes	CU Idanhense	15
2	Francisco Casteleiro	GCA Donas	26
3	Carlos Neves	Penta CC	28

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia seis de maio de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número dezanove - H, de folhas noventa e dois a folhas noventa e quatro, escritura de justificação pela qual, **JOAQUIM CARVALHO RUBINA**, natural da freguesia de Capinha, concelho do Fundão e cônjuge **MARIA MANUELA DOS REIS BRAVO RUBINA**, natural da freguesia de Vale de Prazeres, concelho do Fundão, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Quinta da Torre, Vale de Prazeres, Fundão, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio, na freguesia e concelho de Penamacor, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **Prédio Rústico**, sito ou denominado Vale de Freixo, composto de cultura arvense, olival e cultura arvense em olival, com a área de catorze mil setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Henrique Morgado Batista, de sul com herdeiros de José de Jesus Leal Rocha, de nascente com linha de água e de poente com Olinda de Jesus Rocha, inscrito na matriz sob o artigo 5 da secção X. Mais declararam que o prédio veio à posse deles justificantes em data que não sabem precisar, mas que foi com toda a certeza no ano de dois mil e um, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por partilhas meramente verbais por óbito dos pais do justificante marido, José Rubina Leal Martins casado com Isaura de Jesus Carvalho.

Castelo Branco, 06 de maio de 2024.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas sessenta e oito do livro de notas número trezentos e setenta e três-G, **SAMUEL DA CONCEIÇÃO JOAQUIM**, NIF 272 342 270 e sua mulher, **SOPHIE DENISE SIMONE BEDOT JOAQUIM**, a qual também usa o nome de **SOPHIE DENISE SIMONE BEDOT**, NIF 272 342 602, casados sob o regime de comunhão de adquiridos do ordenamento jurídico francês equiparado ao regime de comunhão de adquiridos da lei portuguesa, aplicando-se às suas relações patrimoniais ou seja ao regime de bens do seu casamento a lei francesa, ele natural da freguesia e concelho de Castelo Branco e ela natural de França e de nacionalidade francesa, residentes em 15, Route de Doudan, 91410 Plessis-Saint-Benoist, França, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano**, cuja posse teve início na constância do seu casamento, que consiste num edifício de rés-do-chão, destinado a arrecadação e arrumos, com a superfície coberta de quarenta, virgula, doze metros quadrados, sito na Rua Central, número seis, Vale do Homem, freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com Rua Pública, do sul com Adelino Mendes Carmona, do nascente com Maria Margarida Gonçalves Carmona e do poente com Samuel da Conceição Joaquim, omissão na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na respectiva matriz predial em nome de Samuel da Conceição Joaquim, sob o artigo 1616, com o valor patrimonial atual e atribuído de mil oitocentos e setenta euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, seis de Maio de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**João Conceição**

Faleceu no passado dia 28 de abril de 2024, João Francisco da Conceição, de 66 anos, natural de Tripeiro, São Vicente da Beira e residente em Maxial do Campo, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Mª Luz Sapo**

Faleceu no passado dia 5 de maio de 2024, Maria da Luz Espírito Santo da Cruz Sapo, de 88 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco

**João Tapadas**

Faleceu, no passado dia 30 de abril de 2024, João Tapadas, de 91 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Joaquim Afonso**

Faleceu no passado dia 5 de maio de 2024, Joaquim dos Reis Afonso, de 71 anos, natural da freguesia de Sobral do Campo e Ninho do Açor e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Mª Leontina Barata**

Faleceu no passado dia 2 de maio de 2024, Maria Leontina Gomes Barata, de 92 anos de idade, era natural e residente em Escalos de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

Participam que a Missa de 7.º Dia será celebrada na Igreja de S. José Operário em Castelo Branco (Cansado), no próximo dia 10 de maio (sexta-feira), pelas 19h00. Desde já agradecem a todas as pessoas que nela participarem.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco

**António Jesus**

Faleceu, no passado dia 30 de abril de 2024, António Pires de Jesus, de 85 anos de idade, natural e residente em Oledo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Conceição Almeida**

Faleceu no passado dia 4 de maio de 2024, Maria da Conceição Ribeiro de Almeida, de 87 anos, natural e residente em Monte Gordo, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Mª Isabel Lourenço**

Faleceu, no passado dia 28 de abril de 2024, Maria Isabel Vinagre Robalo Lourenço, de 91 anos de idade, natural de Ladoeiro e residente em Cebolais de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Justina Antunes**

Faleceu, no passado dia 30 de abril de 2024, Maria Justina Martins Barata Pereira Antunes, de 74 anos de idade, natural de Escalos de Baixo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Fernandes**

Faleceu no passado dia 2 de maio de 2024, José Martins Vaz Fernandes, Comissário-Chefe aposentado da PSP, de 95 anos, natural de Lourçal do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Os filhos e respetivas famílias querem expressar a mais profunda gratidão pela presença dos familiares e amigos e pelas inúmeras manifestações de pesar pessoalmente transmitidas ou de outra forma demonstradas. As palavras de conforto significaram muito para nós.

O nosso pai era um homem estimado e querido por todos aqueles que o conheceram e a homenagem prestada pelos familiares e amigos certamente o encheria de orgulho. A sua memória continuará a fortalecer a união e os laços de amizade entre toda a família. Obrigado por todo o apoio e carinho demonstrados neste momento tão sensível.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**António Santos**

Faleceu, no passado dia 30 de abril de 2024, António Manuel dos Santos, de 71 anos de idade, natural e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Barroso**

Faleceu, no passado dia 30 de abril de 2024, José Tomás Barroso, de 70 anos de idade, natural e residente em Casal da Serra.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Maria Antunes**

Faleceu no passado dia 3 de maio de 2024, Maria Antunes, de 94 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco

**José Santos**

Faleceu, no passado dia 30 de abril de 2024, José Lopes Lobato dos Santos, de 94 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Eugénio André**

Faleceu, no passado dia 30 de abril de 2024, Eugénio Ramos André, de 78 anos de idade, natural de Penha Garcia e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Piedade Folgado

Faleceu, no passado dia 30 de abril de 2024, Piedade Folgado, de 92 anos de idade, natural de Rosmaninhal e residente em Amadora.

AGRADECIMENTO

Sua filha, netos, bisneta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Conceição Matias

Faleceu, no passado dia 4 de maio de 2024, Maria da Conceição Afonso Matias, de 81 anos de idade, natural e residente em Alameda.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Floripes Carrondo

Faleceu no passado dia 4 de maio de 2024, Maria Floripes Domingos Castanheira Carrondo, de 86 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, genro, nora, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecido a todos os profissionais da Unidade Cuidados Continuados e Integrados da SCMCB, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Participa-se que a Missa de 7º Dia será celebrada no próximo dia 10 de maio, pelas 18:00, na Igreja de S. Miguel da Sé. Desde já se agradece a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Clementina Moreira

Faleceu, no passado dia 1 de maio de 2024, Clementina Cristóvão Vilela Moreira, de 95 anos de idade, natural e residente em Lentiscais.

AGRADECIMENTO

Sua filha, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Joaquim Duarte

Faleceu, no passado dia 4 de maio de 2024, Joaquim Cravo Duarte, de 90 anos de idade, natural de Salgueiro do Campo e residente em Caxias, Oeiras.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Fernando Carrondo

Faleceu, no passado dia 1 de maio de 2024, Fernando Antunes Carrondo, de 73 anos de idade, natural de Vale de Prazeres, Fundão e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Miguel Rolo

Faleceu, no passado dia 4 de maio de 2024, Miguel Francisco Clemente Rolo, de 51 anos de idade, natural de França e residente em Fátima.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Augusto Torres

Faleceu, no passado dia 3 de maio de 2024, Augusto Torres, de 92 anos de idade, natural de Rosmaninhal e residente em Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Simão Calmeiro

Faleceu, no passado dia 6 de maio de 2024, Simão Gonçalves Calmeiro, de 82 anos de idade, natural e residente em Freixial do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Matilde Pinto

Faleceu, no passado dia 3 de maio de 2024, Matilde Folgado Pinto, de 91 anos de idade, natural de Rosmaninhal e residente em Algés.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Jesus Frade

Faleceu, no passado dia 6 de maio de 2024, Maria Jesus Frade, de 83 anos de idade, natural de Silvosa, Sarnadas de São Simão e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia, no próximo domingo, dia 12 de maio, pelas 11:00h, na Igreja do Valongo. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta
DO INTERIOR
APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5

racab
Rádio Castelo Branco

A sua rádio sempre consigo!
92 FM | www.radiocastelobranco.pt



Avenida 1º Maio, nº 89, 1º esq. | 6000-086 Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos : 272 347 346 | 969 769 492
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

PEDIDO DE DESCULPAS

Eu Ivo Vladimiro venho por este meio pedir desculpas à publicação periódica Beira Baixa TV, pelas minhas publicações na minha rede social nas quais se sentiram ofendidos, e merecendo o meu mais sincero e humilde pedido de desculpas, as publicações já retiradas.

VENDA DE PRÉDIO RÚSTICO Sito em Tapada do Monte da união das freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco

Maria do Carmo Marques Ramos Proença, natural da freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, NIF 139 047 140, residente em Cruzamento Sobral do Campo S/N 6000-730, Sobral do Campo, vem por este meio notificar todos os interessados, nos termos e para efeitos no disposto no artigo 225º do Código Civil, na qualidade de Proprietária do seguinte prédio rústico:

A) Prédio Rústico, sito em Tapada do Monte, inscrito na Matriz Predial Rústica sob o nº 496, Secção N, da união das freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, Concelho de Castelo Branco, com a área total de 7.080 m², omissio na Conservatória de Registo Predial de Castelo Branco.

O imóvel em questão vai ser vendido pelo preço global de 95.000,00€ (noventa e cinco mil euros) a Carlos Alberto Fernandes de Abreu, e a escritura de compra e venda ou DPA de compra e venda realizar-se-á no dia 28 de maio de 2024.

Face ao exposto, serve o presente para comunicar aos interessados (confinantes) que podem exercer o direito legal de preferência que lhes assiste, nos termos dos artigos 1380º e 1409º ambos do Código Civil no prazo máximo de oito dias a contar da publicação da presente comunicação, sob pena de caducidade.

Castelo Branco, 08 Maio de 2024.

Maria do Carmo Marques Ramos Proença

QUINTA max. 27 | min. 14
céu pouco nublado

SEXTA max. 28 | min. 13
céu pouco nublado

SÁBADO max. 29 | min. 17
céu pouco nublado

DOMINGO max. 28 | min. 15
céu pouco nublado



Gazeta do Interior
8 de maio de 2024

Bodo de Aranhas mantém tradição e com grande afluência



A Associação da Comissão de Festas de Aranhas, no Concelho de Penamacor, como apoio da Câmara de Penamacor, organizou, dia 4 de maio, o tradicional Bodo. Como é tradição, foi servido gratuitamente o almoço. O ensopado de cabra, a sopa de grão e a

feijoada fizeram uma vez mais parte das iguarias confecionadas ao lume, na panela de ferro. O evento, que registou uma grande afluência, contou, ainda, com uma tarde cultural que envolveu a atuação do grupo Geração Plus e do Rancho Folclórico local.

Lefty atuam na Mostra EducATIVA na Sertã

A Alameda da Carvalha, na Sertã, recebe, na próxima sexta-feira, 10 de maio, a partir das 19 horas, a terceira edição da Mostra EducATIVA, que integra o concerto dos Lefty.

O quarteto, que se assume *pop rock*, promete fazer recordar as bandas de garagem do final dos anos 80, início dos anos 90 do século passado, numa mistura peculiar entre o *punk*, a *new wave* e a *pop*. No entanto, os Lefty assumem-se como “uma banda dos anos XX do século XXI, a sua atualidade é assegurada pela produção, assente em texturas sonoras que abrem caminho a um novo

pop rock: o deles próprios”.

Andrómeda, lançado em 2021, é o primeiro álbum da banda, constituída por Leonor Andrade, na voz; João Nobre, no baixo; Pablo Banazol, nas guitarras; e Dani, na bateria. Ao longo de 2022 e 2023 a banda atuou em diversos palcos, desde o Festival NOS Alive, FNAC Live ou Festa do Avante e várias festas de verão, passando ainda pelos clubes mais emblemáticos de Norte a Sul do País.

Refira-se que a vocalista, Leonor Andrade, venceu o Festival da Canção em 2015, com o tema *Há Um Mar Que Nos Separa*.

A23 É UMA DAS VIAS CONTEMPLADAS

Assembleia da República aprova abolição das portagens nas ex-SCUT

A Assembleia da República aprovou, na generalidade, na passada quinta-feira, 2 de maio, o projeto de Lei do Partido Socialista (PS), que elimina o pagamento de portagens nas ex-SCUT, entre as quais está a Autoestrada da Beira Interior (A23).

O projeto de Lei, além do PS, teve os votos a favor do Chega, do Bloco de Esquerda (BE), do Partido Comunista Português (PCP), do Livre e



do Partido Animais Natureza (PAN), enquanto Partido Social Democrata (PSD), Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP) votaram contra e a Iniciativa Liberal (IL) se absteve.

A medida, que segundo o PS tem um impacto orçamental na ordem dos 157 milhões de euros, de acordo com o projeto de Lei a medida entrará em vigor no primeiro dia de janeiro do próximo ano.

Câmara de Proença adjudica requalificação do acesso à Zona Industrial

A proposta de adjudicação da requalificação do acesso à Zona Industrial de Proença-a-Nova foi aprovada, por unanimidade, em reunião da Câmara. A obra contemplará a requalificação da Rua da Cavaleira, concentrando-se na otimização do traçado, na modernização da drenagem, na reestruturação da pavimentação, na imple-

mentação de obras acessórias, no reforço do equipamento de segurança e na otimização das interseções. O objetivo é dotar esta via de características geométricas que garantam condições de circulação compatíveis com os padrões de serviço desejados, proporcionando uma experiência de tráfego mais segura e eficiente.

De acordo com a Câmara “a Rua da Cavaleira desempenha um papel vital como corredor rodoviário, servindo como a principal ligação entre Proença-a-Nova e a zona industrial circundante. A transformação desta via potenciará o desenvolvimento de uma estrutura urbana estratégica não só irá impulsionar o desenvolvimen-

to das áreas urbanas próximas, mas também melhorará significativamente o nível de serviço para o tráfego esperado”.

O valor base previsto para o contrato é de 1.526.861,23 euros, acrescido do IVA à taxa legal em vigor de seis por cento, tratando-se de um investimento que será suportado pelo orçamento municipal.

Quercus denuncia que parque solar afasta Águia-imperial-ibérica

A Quercus - Associação Nacional para a Conservação da Natureza denuncia, em comunicado, que “o casal de Águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*), que tinha o seu ninho próximo do Aeródromo de Castelo Branco o abandonou, devido a obras de um parque solar” e realça que “já tinha visto destruído todo o habitat em redor do ninho, restando apenas algumas azinheiras dispersas, conforme a Quercus alertou em comunicado e autoridades em dezembro de 2022. Contudo os trabalhos deste parque solar continuaram no terreno em direção ao

ninho, onde a espécie se manteve até ao início desta época de reprodução, mas viria agora a abandonar o ninho, devido à perturbação existente no local com maquinaria, ruído e presença de pessoas e movimento de máquinas constante”.

No comunicado é recordado que a “Águia-imperial-ibérica é uma das espécies de águias mais ameaçadas do Mundo e exclusiva da Península Ibérica com uma população em Portugal de apenas 21 casais, e apenas três casais a Norte do Rio Tejo, em Castelo Branco. Esta espécie tem um estatuto de conservação

de criticamente em perigo. As ameaças mais importantes para a espécie são a eletrocussão em linhas de transporte de energia elétrica, o uso ilegal de venenos, o abate a tiro, a perda e degradação de habitat, a escassez de alimento, nomeadamente o declínio das populações de coelho-bravo, e a perturbação nas áreas de nidificação”.

Neste contexto a Quercus relembra que tem “defendido a promoção das energias renováveis sempre que estejam associadas a critérios rigorosos de sustentabilidade, contribuindo para a descarbonização da pro-

dução da energia elétrica e sem por em causa espaços naturais e a biodiversidade”, apar defender que “as centrais fotovoltaicas devem ser excluídas das áreas da Reserva Agrícola Nacional (RAN), Reserva Ecológica Nacional (REN), Regime Florestal, em Zonas de Proteção Especial para as aves selvagens e Zonas Especiais de Conservação da Rede Natura 2000, áreas de montado de sobreiro, azinheira, assim como em carvalhais e outros espaços florestais de conservação e de produção de serviços do ecossistema. Acresce ainda os impactes cumulativos das

novas linhas de transporte que obrigam ao corte de vegetação nos corredores de proteção com cerca de 50 metros de largura ao longo de quilómetros desde cada central licenciada até ao ponto de ligação à rede, para além da afetação sobre espécies de aves protegidas e da industrialização da paisagem rural”.

A Quercus acrescenta que “fora das Áreas Protegidas e Zonas Especiais de Conservação, os projetos de centrais <50 MW, atualmente apenas carecem de licenciamento da Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG), o que não salvaguarda os impac-

tes sobre a biodiversidade, ou o ordenamento do território”, pelo que entende que “existe a violação da Diretiva Aves da União Europeia e vai realizar nova queixa por danos contra a Natureza e vai também apelar ao Governo que promova as energias renováveis sem pôr em causa o ordenamento do território e a conservação da biodiversidade através da criação de uma *go to areas* que ajude os investidores em energias solares a selecionar previamente a localização dos parques em áreas sem condicionantes de natureza ambiental”.